



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS/SE**

ROSELYMAGALHÃES DANTAS

**LEITURA E ESCRITA POR MEIO DA POESIA SOCIAL: UMA
PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO**

**SÃO CRISTÓVÃO
2025**

ROSELYMAGALHÃES DANTAS

**LEITURA E ESCRITA POR MEIO DA POESIA SOCIAL: UMA
PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação Profissional em Letras
(PROFLETRAS), da Universidade Federal de
Sergipe, núcleo São Cristóvão, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e
Práticas Sociais

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade

SÃO CRISTÓVÃO
2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

D192I Dantas, Rosely Magalhães
Leitura e escrita por meio da poesia social : uma proposta para o ensino de língua portuguesa no 9º ano / Rosely Magalhães Dantas ; orientador, Alexandre de Melo Andrade.– São Cristóvão, SE, 2026.

112 f. : il.

Acompanha caderno pedagógico
Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2026.

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Escrita criativa (Ensino fundamental). 3. Poesia. 4. Literatura – Estudo e ensino. I. Andrade, Alexandre de Melo, orient. II. Título.

CDU 808.1

ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO
DA MESTRANDA APRESENTADA, PELA ESTUDANTE **Rosely
Magalhães Dantas** PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE
PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE-PROFLETRAS.

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas, em modalidade on-line, por meio da plataforma Google Meet (meet.google.com/yxh-jtdq-mdi), reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação da mestranda **Rosely Magalhães Dantas**, composta pelos Professores Doutores **Alexandre de Melo Andrade** (Presidente da Banca), **Urandi Rosa Novais** (membro interno) e **Elis Regina Fernandes Alves** (membro externo), para examinar o trabalho intitulado *“Letramento crítico: leitura e escrita por meio da poesia social: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no 9º ano”*. O professor **Alexandre de Melo Andrade**, na qualidade de presidente da banca, passou a palavra à candidata, informando tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição da mestranda, o Presidente passou a palavra a cada um dos membros da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de “Mestre Profissional em Letras”, a mestranda foi considerada:

(X) APROVADA

() REPROVADA

Parecer:

A banca examinadora ressaltou a importância deste trabalho, que aproxima a
literatura da realidade dos estudantes através da poesia de caráter social. O
projeto valoriza o protagonismo discente e incentiva significativamente a leitura
literária na Educação Básica.

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE DE MELO ANDRADE**
Data: 26/02/2026 13:52:51-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alexandre de Melo Andrade
PRESIDENTE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS –PROFLETRAS/SC



Documento assinado digitalmente
URANDI ROSA NOVAIS
Data: 26/02/2026 16:05:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Urandi Rosa Novais
EXAMINADOR INTERNO



Documento assinado digitalmente
ELIS REGINA FERNANDES ALVES
Data: 26/02/2026 15:43:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elis Regina Fernandes Alves
EXAMINADORA EXTERNA

AGRADECIMENTOS

Busquei diversas formas de agradecer, mas nenhuma delas parece suficiente para expressar o que sinto neste momento. Ainda assim, como de costume, começo dizendo: muito obrigada.

A Deus, meu escudo e fortaleza, a quem recorri quando não me senti capaz de continuar e que ouviu o meu silêncio nos momentos de ansiedade, insegurança e dúvida.

À minha família, alicerce de tudo. Em especial a minha mãe, Marly; ao meu filho, Vitor e a minha nora, Alana; ao meu marido, António; ao meu sobrinho, Alexsandro; ao meu enteado, Diogo e ao meu padasto, Emmanuel. Muitas vezes, vocês acreditaram em mim mais do que eu mesma. Por cada palavra de incentivo, por cada gesto de cuidado e por todas as demonstrações de amor, levarei comigo uma gratidão que não se esgota.

Aos colegas e, sobretudo, aos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, razão primeira deste trabalho, pela disposição, pelo envolvimento e pela confiança no projeto. Agradeço, de modo especial, às professoras Sônia, Marlei, Maria José, Rejane, Valdenice e Jeane, que me auxiliaram em diferentes momentos, sempre com generosidade e apoio. Às amigas — assim as posso chamar — da Turma 10 do ProfLetras, pelo compartilhamento de saberes, pelas escutas, pelas trocas e por tornarem o percurso mais leve e humano, especialmente nos momentos de confraternização que adoçaram essa caminhada.

Ao meu orientador, Dr. Alexandre de Melo Andrade, pelo carinho, pela escuta atenta e pelo comprometimento com que conduziu a construção deste trabalho. Desde o primeiro dia de aula, intuí que seria meu orientador, movida por sua paixão contagiante pela literatura e pelo vasto conhecimento que compartilha com tanta generosidade.

Aos professores da banca de avaliação, desde a minha qualificação até a defesa para a obtenção do título de mestre, Elis Regina Fernandes Alves e Urandi Rosa Novais, os quais, através das suas orientações, fizeram com que o trabalho pudesse ser melhorado.

A todas as professoras do ProfLetras, pela excelência com que conduziram as aulas e pela preciosidade dos ensinamentos, que ultrapassam os limites da academia e permanecem como aprendizado para a vida.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos que viabilizou a realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte deste percurso. Este trabalho é resultado de encontros, afetos, escutas e aprendizagens compartilhadas. Que ele represente não apenas uma etapa concluída, mas o fortalecimento de um compromisso permanente com a educação, a literatura e a formação humana.

RESUMO

Este trabalho, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFS), teve como objetivo investigar de que forma a poesia social pode contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita no 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo o prazer da leitura e o protagonismo autoral dos estudantes. A proposta surgiu da observação da resistência dos alunos à leitura de textos mais longos e da necessidade de práticas pedagógicas mais significativas, capazes de articular linguagem, sensibilidade e crítica social. A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação, e realizada no Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, localizado na cidade de Laranjeiras (SE). O trabalho organizou-se em três etapas — diagnóstico, intervenção e avaliação — e contou com a aplicação de uma sequência didática inédita, composta por aproximadamente 16 aulas, ancorada nos pressupostos de Rildo Cosson (2011). A pesquisa, por sua vez, dialoga com autores como Magda Soares (2006), Angela Kleiman (2008), Michel Thiollent (2008), Antônio Candido (2012), Tzvetan Todorov (2009), Alfredo Bosi (2010) e Roland Barthes (2013), entre outros. Os poemas selecionados para leitura e análise pertencem a autores como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Renata Pallottini e João Sapateiro, escolhidos por abordarem, de forma estética e crítica, temas como desigualdade, exclusão, resistência e pertencimento. Além da produção de poemas autorais pelos estudantes, o projeto envolveu a confecção de três dispositivos de socialização literária — a Urna Literária, a Caixa Literária e o Quadro de Poemas — que circularam entre as turmas da escola, ampliando os espaços de leitura e escrita. Como produto educacional do mestrado, foi elaborado um Caderno Pedagógico que sistematiza o percurso da experiência, reunindo as oficinas realizadas, os textos utilizados e orientações metodológicas para a replicação da proposta. Espera-se que este trabalho contribua para a valorização da poesia no ensino de Língua Portuguesa e para a formação de sujeitos leitores, críticos e sensíveis às questões sociais que os cercam.

Palavras-chave: poesia social; leitura e escrita; ensino fundamental; ensino de literatura.

ABSTRACT

This research project, developed within the scope of the Professional Master's Program in Letters (ProfLetras/UFS), aims to investigate how social poetry can contribute to the development of reading and writing skills among 9th-grade students in Elementary School, promoting reading enjoyment and authorial protagonism. The proposal emerged from the observation of students' resistance to reading longer texts and from the need for more meaningful pedagogical practices that articulate language, sensibility, and social criticism. To this end, the adopted methodology was action research, with a qualitative approach, carried out at Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, located in the city of Laranjeiras, Sergipe, Brazil. The study was organized into three stages — diagnosis, intervention, and evaluation — and involved the implementation of an original didactic sequence, comprising approximately 16 lessons, grounded in the principles proposed by Rildo Cosson (2011). The research also engages with the works of authors such as Magda Soares (2006), Angela Kleiman (2008), Michel Thiollent (2008), Antônio Candido (2012), Tzvetan Todorov (2009), Alfredo Bosi (2010), and Roland Barthes (2013), among others. The poems selected for reading and analysis were written by authors such as Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Renata Pallottini, as well as João Sapateiro, a local poet, chosen for addressing, in an aesthetic and critical manner, themes such as inequality, exclusion, resistance, and belonging. In addition to students' production of original poems, the project included the creation of three literary socialization devices: the Literary Ballot Box, the Literary Box, and the Poetry Board, which circulated among different classes in the school. At the end of the process, a Pedagogical Workbook was produced as the educational product of the master's program, compiling the workshops carried out, the texts used, and methodological guidelines. This study aims to contribute to the appreciation of poetry in Portuguese language teaching and to foster the formation of critical readers and writers who are sensitive to the world around them.

Keywords: social poetry; reading and writing; elementary education; literature teaching.

,

*“Entre coisas e palavras—principalmente
entre palavras – circulamos.”*

(Carlos Drummond de Andrade)

Lista de Figuras

Figura 1 - Resultado da avaliação MEC (2025).....	24
Figura 2 - Resultado da avaliação MEC (2025).....	25

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização da proposta didática.....	48
Tabela 2 - Organização da sequência didática.....	48
Tabela 3 - Estrutura escolar.....	106

Lista de Siglas

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEE – Conselho Estadual de Educação

COVID – Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2

DF – Distrito Federal

DRE – Diretoria Regional de Educação

DVD – *Digital Versatile Disc*

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional

IPL – Instituto de Pesquisa e Leitura

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras

PROSIC – Programa Sergipe na Idade Certa

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAESE – Sistema de Avaliação da Educação de Sergipe

SD – Sequência Didática

SE – Sergipe

SEED – Secretaria de Estado da Educação

SEDUC – Secretaria da Educação

SEF – Secretaria de Educação Fundamental

SP – São Paulo

TV – Televisão

UFS – Universidade Federal de Sergipe

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa.....	20
1.2 Problematização.....	23
1.3 Objetivos.....	27
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
2.1 Estado da Arte.....	28
2.2 Leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa.....	29
2.3 A poesia como estratégia didática.....	31
2.4 O papel da literatura na formação do leitor crítico.....	33
2.5 Justificativa da escolha dos autores e poemas.....	36
2.5.1 Manuel Bandeira: a poesia do cotidiano e da denúncia (Modernismo – 1ª geração).....	37
2.5.2 Carlos Drummond de Andrade: a consciência crítica e o engajamento poético (Modernismo – 2ª geração).....	38
2.5.3 Renata Pallottini: a sensibilidade poética voltada para as causas sociais (Poesia contemporânea).....	39
2.5.4 João Sapateiro: a voz popular e o olhar do povo (Poesia popular contemporânea).....	40
2.6 A literatura nos documentos oficiais.....	40
3. METODOLOGIA.....	42
3.1 A escola e o contexto da pesquisa.....	42
3.2 O tipo de pesquisa.....	45
3.2.1 Etapas da pesquisa.....	45
3.2.2 Produção da Urna, da Caixa Literária e do Quadro de Poemas.....	45

3.3	O produto educacional: Caderno Pedagógico.....	46
3.4	Sequência Didática.....	47
4.	PERCURSO DA EXPERIÊNCIA: Detalhamento das Atividades, Objetivos e Reflexões Pedagógicas.....	51
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
	APÊNDICES.....	85
	Apêndice A – Questionário inicial de sondagem.....	85
	Apêndice B – Questionário inicial do Google Forms.....	85
	Apêndice C – Questionário inicial: Gráficos e tabelas das respostas.....	86
	Apêndice D – Questionário final do Google Forms.....	92
	Apêndice E – Questionário final: Gráficos e tabelas das respostas.....	93
	ANEXOS.....	99
	Anexo A – O BICHO.....	99
	Anexo B – JOSÉ.....	99
	Anexo C – ACALANTO PARA UM MORTO NA RUA.....	100
	Anexo D – TROVÃO POPULAR.....	102
	Anexo E – A MORTE DO LEITEIRO.....	102
	Anexo F – Imagens e Informações da Escola.....	105
	Anexo G – Informações da escola (2025).....	106
	Anexo H – Fotos do Percurso.....	107

1. INTRODUÇÃO

Meu percurso até aqui

Ser professora foi uma decisão tomada ainda na infância. Ver minha mãe exercendo o magistério com empenho foi essencial para que eu passasse a admirar, cada vez mais, essa profissão. No entanto, na tenra idade, eu não imaginava os percalços pelos quais ela e tantos outros professores precisavam passar.

Sempre gostei de escrever: pequenas histórias com personagens inusitados — seres inanimados e animais falantes (mal sabia eu que estava escrevendo fábulas) —, poesias, relatos pessoais ou de terceiros, diários (tive muitos). A escrita sempre foi o meio pelo qual eu expressava alegrias, angústias, anseios e sonhos. Foi esse exercício constante que me fez admirar profundamente a língua portuguesa e suas muitas facetas, pois era através dela que eu derramava no papel os sentimentos diversos que permeiam a vida.

"No meio do caminho", comecei a refletir sobre o comportamento humano e sobre a forma como as pessoas se relacionam com o mundo ao seu redor. No 3º ano do Ensino Médio, uma professora de redação nos propôs um texto a partir de temas anotados no quadro. Um deles era: "O mundo e eu". Minha redação sobre esse tema foi lida em todas as turmas da escola, e naquele momento percebi que meu caminho universitário seria pelas Letras. Nunca mais vi aquele texto, pois a professora deixou a escola e levou-o consigo. Na época, aos 18 anos, ainda considerei cursar Psicologia, fascinada pela observação do comportamento humano. Cheguei a prestar vestibular para essa área, mas, devido a um acidente que interrompeu meus estudos, não fui aprovada. No ano seguinte, em 1991, consegui a aprovação em Letras – Licenciatura, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), através do antigo Vestibular, no qual as provas das disciplinas eram dissociadas umas das outras. A prova de Língua Portuguesa era dividida em Gramática, Redação e Literatura. Era necessário ter conhecimento sobre os autores e suas escolas literárias para responder às dez questões de Literatura.

Minha trajetória acadêmica teve pausas e mudanças. Tranquei o curso de Letras após dois anos, iniciei Pedagogia, cursei por um ano e retornei conscientemente para Letras Vernáculas. Estava selado o compromisso com a área que realmente me despertava paixão. Minha atuação profissional começou em uma pequena escola onde lecionei para turmas multisseriadas, com foco em Alfabetização e 1º ano. Essa vivência foi enriquecedora, mas desafiadora. Logo depois, por meio de uma indicação na igreja que frequentava, soube de uma

escola da rede privada que estava recebendo currículos. Demorei a ser chamada, e nesse período trabalhei em vendas para auxiliar no sustento da minha família (já era esposa e mãe). Um ano depois, fui convocada para lecionar Língua Portuguesa. A partir daí, meu caminho como educadora consolidou-se.

Na rede privada, atuei por cerca de sete anos com turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, ministrando Redação e Língua Portuguesa. Entre projetos pedagógicos, gincanas, feiras e saraus, compreendi que o trabalho docente vai muito além de ensinar conteúdos: envolve formar cidadãos, inspirar, orientar e transformar realidades. E quem disse que se aprende ao ensinar estava absolutamente certo — a cada aula, eu aprendia mais sobre minha profissão, sobre a nossa língua e sobre mim mesma.

Após uma mudança pessoal, fui para Portugal, onde vivi por um tempo. A adaptação exigiu uma reflexão profunda sobre minha atuação profissional, já que meu diploma não era plenamente reconhecido no país. Ainda assim, continuei estudando a língua portuguesa em seu contexto europeu, encantando-me com a construção sintática, as expressões regionais e a forma elaborada com que as crianças portuguesas se expressavam.

De volta ao Brasil, cursei uma pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional e fui surpreendida por uma convocação em concurso público estadual, para o qual havia concorrido anos antes. Em 2016, tomei posse como professora de Língua Portuguesa, lecionando na cidade de Barra dos Coqueiros. A primeira escola pública foi o início de um caminho que, apesar de se cruzar com o lecionar a língua portuguesa, envolvia problemas, os quais eu havia tido pouco ou quase nenhum contato na escola privada: alunos com deficiência na leitura em séries avançadas, ausência de materiais básicos (material escolar, calçados, mochilas etc.), merenda nem sempre frequente, estrutura escolar desgastada, enfim, o que já se sabe sobre toda a problemática pela qual passava (ainda passa) a escola pública. Nessa escola lecionei nas turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e nas turmas de 1º e 3º anos do Ensino Médio. Era um desafio, principalmente porque tive que lidar com a preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O que nunca abandonei e que não entendo como um professor o faz, foram as aulas de Literatura, nas quais falei sobre os autores nunca antes citados para aqueles jovens. Realizei seminários e exposições mesmo sem ter total apoio da gestão escolar, pois o material era adquirido com esforço e paciência. Gratificante foi ter recebido, anos depois, uma mensagem de uma aluna que prestou um concurso e disse que havia questões de Literatura e que, graças àquelas aulas, ela acertara as questões. Após 2 anos, fui removida por causa do retorno de uma professora mais antiga que estava em licença médica. Em 2018, assumi uma nova jornada no Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, em

Laranjeiras (SE), onde permaneço até hoje.

Tive também uma experiência essencial para a aprimorar minhas aulas quando lecionei no pré-universitário da Secretaria de Estado da Educação. O Preuni é um programa da SEED de Sergipe, no qual os candidatos das escolas públicas que querem participar do ENEM podem assistir, gratuitamente, às aulas das disciplinas exigidas pelo exame. São turmas numerosas, mas todos têm acesso ao material impresso, bem como ao fardamento, e as aulas ocorrem sempre em horários que não comprometam as aulas regulares. Observei um maior comprometimento para com o aprendizado, mas muitos não estavam preparados para adentrarem ao nível superior. As causas eram, entre outras, a falta de leitura com base em interpretação nos anos anteriores, bem como a escrita insuficiente para o nível ali exigido.

O que mais me entristece, desde o início da minha trajetória profissional, é perceber o quanto muitos alunos demonstram resistência ou desinteresse pela leitura e pela escrita, além de uma compreensão limitada sobre a importância da Língua Portuguesa para o sucesso nas demais áreas do conhecimento. Lembro-me de que, ao iniciar minha atuação no magistério (na escola da rede privada), apliquei uma sondagem oral coletiva a uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Perguntei: “Vocês conhecem Shakespeare?” Silêncio. Continuei: “E Machado de Assis? Monteiro Lobato?” Ninguém se manifestou. Pode parecer uma constatação simples, mas aquele momento me revelou o quanto os jovens estavam distantes do contato com a Literatura, mesmo a mais clássica. Além disso, é frequente que professores de outras disciplinas atribuam ao docente de Língua Portuguesa a responsabilidade exclusiva pelas dificuldades de leitura e interpretação dos alunos, sem considerar que o letramento é um processo complexo, contínuo e que precisa ser compartilhado por toda a equipe pedagógica.

Ao longo do tempo, observei que os textos literários longos passaram a ser rejeitados, e os alunos começaram a demonstrar resistência até mesmo diante de textos compostos por uma única página. “Que texto longo!”, era a queixa recorrente. Diante disso, busquei alternativas. Continuei incentivando a leitura de livros, mas, em atividades e avaliações, passei a trabalhar com gêneros mais curtos: poemas, canções, quadrinhos, charges. Mesmo em escolas onde a biblioteca era desorganizada ou negligenciada, fazia questão de levá-los até lá. O brilho nos olhos deles ao entrar naquele espaço era um sinal de que ainda havia esperança.

A escola passou — e ainda passa — por transformações importantes. Em conformidade com a Lei nº 9.394/96 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), os anos iniciais do Ensino Fundamental vêm sendo gradativamente municipalizados, o que fará com que a unidade atenda apenas do 6º ano em diante, incluindo futuramente o Ensino Médio. Atualmente, leciono Língua Portuguesa para as turmas do 6º, 7º e 9º anos. Essa reorganização exige novas práticas

pedagógicas que considerem as especificidades da adolescência e os desafios de leitura e escrita próprios dessa fase.

Em 2024, realizei o sonho de ser aprovada no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), um programa que representa a possibilidade concreta de unir teoria e prática a serviço da educação pública. No ProfLetras, tenho a oportunidade de sistematizar minha experiência docente e aprofundar meus estudos sobre o ensino da língua e da literatura, construindo uma proposta pedagógica que nasce da sala de aula e retorna a ela com mais solidez, consciência e intencionalidade.

O programa, voltado para professores em exercício, tem como principal objetivo a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio, valorizando práticas inovadoras e comprometidas com a formação cidadã dos estudantes. Uma de suas características mais significativas é a exigência de que o projeto desenvolvido seja aplicável e replicável em outras realidades escolares, contribuindo para a transformação concreta da educação básica. Por isso, ao desenvolver este projeto, penso não apenas nos meus alunos, mas também em outros professores que enfrentam desafios semelhantes e que poderão adaptar a proposta em seus contextos.

Dentro dessa perspectiva, utilizo a Literatura — especialmente a poesia social, entendida neste trabalho como uma forma de expressão literária voltada para questões sociais, políticas e históricas, que evidencia desigualdades, injustiças e vivências de sujeitos em contextos de marginalização — como estratégia para despertar o prazer de ler e escrever. A escola pública abriga inúmeros jovens marcados pelas desigualdades sociais. Ao trabalhar com poemas que abordam as mazelas da sociedade, possibilito que o aluno se reconheça nos textos que lê. Muitas vezes, a poesia é capaz de traduzir sentimentos de abandono, invisibilidade e injustiça que eles não conseguem expressar em palavras. Como discute Octavio Paz (1982), a poesia está profundamente ligada à experiência humana, permitindo ao sujeito reconhecer-se e ressignificar sua relação com o mundo. Quando se veem refletidos em um verso ou uma metáfora, a leitura deixa de ser mera exigência escolar para tornar-se uma experiência de identificação, libertação e crítica. A Literatura não pode ocupar um lugar secundário na formação dos alunos — ela precisa estar no centro do processo educativo, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. A poesia, em particular, rompe silêncios, dá voz às dores ocultas, transforma a experiência em arte e estimula o pensamento crítico. Trabalhar com poesia social é, portanto, uma forma potente de promover a leitura e a escrita de maneira significativa.

Sei que ainda estou no meio do caminho. Os desafios são muitos, mas desistir da Literatura como instrumento de transformação nunca será uma opção. Nesse contexto, o presente

trabalho propõe e desenvolve ações que favorecem o processo pelo qual os alunos se descobrem leitores, escritores e sujeitos capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Difícil é não ser clichê em um mundo no qual parece que já existe de tudo, que o fenômeno da internet já deixou de ser fenômeno, onde as pessoas se relacionam mais virtualmente e, por que não dizer, até mesmo na Academia, estamos viciados a esta ferramenta da qual usufruo neste momento para escrever. Parece que vamos trabalhar aqui sobre um tema distante da Literatura, mas como tudo está interligado, este trabalho vem à tona como uma espécie de reflexão e suporte aos professores, principalmente de Língua Portuguesa. Estes que, talvez por causa dessa infinidade de novidades diárias, por vezes esquecem-se de que chegaram às salas de aula envoltos numa ilusão de lecionar para um público interessado em aprender e responsivo às leituras e escritas da vida.

A vida — plural, múltipla, vivida de modos tão diversos — tem sido, ao longo da história, matéria-prima para a literatura, fonte inesgotável de reflexões, inspirações e vozes. Ela inspira escritores a traduzirem em palavras o cotidiano, a dor, a beleza, os conflitos e as contradições do ser humano em sociedade. As reflexões que aqui se propõem partem justamente desse entrelaçamento entre vida e literatura: como as experiências humanas, marcadas por desigualdade, silenciamento e resistência, se transformam em texto poético e, por meio dele, dialogam com o leitor. Diante das histórias que atravessam os alunos diariamente — nos corredores da escola, nas ruas dos bairros e nas conversas entre amigos —, esta escrita busca provocar educadores-professores a refletirem sobre o desinteresse de muitos jovens pela literatura e sobre o quanto a própria literatura pode (ou poderia) ser uma ferramenta potente para expressar e compreender tantas realidades que constituem a sociedade. Perceber que ler e escrever representam poder de oratória e, conseqüentemente, de prosperidade em diversas áreas é um dos motivos pelos quais temos que trabalhar incansavelmente por meio de e pela Literatura.

Ouvimos e lemos teorias infundáveis de que a Literatura está em tudo e que as pessoas leem mais atualmente do que há alguns anos. Pode até ser que tenham mais contato com a língua, sim, exatamente por causa do advento da tecnologia virtual, mas e quanto à leitura de livros físicos, textos de autores clássicos, histórias que trouxeram a História para dentro de nossas casas e dos nossos corações? Aos poucos, a humanidade vai se afastando do cheirinho do livro, do passar a página com a mão, de guardar uma obra para emprestar e/ou oferecer a um ente querido. A escola é o espelho da sociedade e é nela que vemos, através dos olhos brilhantes dos alunos, o acelerar do pensamento e a quase impossibilidade de parar para ler textos um pouco mais longos e complexos.

As provas e atividades, bem como os livros didáticos, trazem cada vez menos enunciados

estruturados e referenciados no que diz respeito às obras literárias. Isso decorre do fato de que o estudante apresenta dificuldade em interpretação, mas a causa está, na grande maioria dos casos, numa leitura medíocre e rasa realizada através dos seus interesses. Daí o desafio de conseguir modificar a visão limitada do jovem de que precisa ler mais para entender mais. Não há como dissociar a preguiça atual para com a leitura da enxurrada de redes sociais interessantes e divertidas para as quais são atraídos os jovens e até os adultos, pais deles. Diante de um cenário superficial, de imagens com frases de autoajuda e *coachs*, pensamos em como despertar o prazer de ler.

Ler mais, depois escrever, pensar melhor, posicionar-se com mais autoridade e autonomia! Esses são os reais objetivos que partem da observação feita durante alguns anos e que agora vêm neste trabalho com propostas de atividades voltadas para um público que está no fim do Ensino Fundamental, a ponto de ingressar no mundo do Novo Ensino Médio.

As referências teóricas de grandes autores que, preocupados em definir, explicar e solucionar a problemática crescente quanto ao que se deve ensinar ou não, por vezes embaralham nossas ideias e nos afastam do que devemos fazer para chegarmos a um denominador comum na educação: qual a causa e quais as soluções para o que estamos vivenciando em nossa área? O que podemos fazer para minimizar a falta de interesse por uma leitura aprofundada e pela escrita prazerosa na escola?

Reuniões de Conselhos de Classe são frequentemente realizadas nas escolas para discussões e tomadas de decisões tanto sobre as turmas como, mais especificamente, sobre um ou outro aluno. Cursos de formações docentes são cada vez mais comuns para encontrar uma via única de solução para o problema que envolve a educação em nosso país. Em Sergipe não é diferente e nunca se discutiu tanto sobre indisciplina, analfabetismo funcional, índices e estatísticas abaixo da média proposta pelos órgãos responsáveis como hoje em dia. Uma conclusão a que todos chegam é que o aluno de hoje não lê – livros - e, por isso, não desenvolve suas capacidades cognitivas adequadamente.

Observa-se que o ensino da Literatura foi relegado a um plano secundário nas instituições de ensino, perdendo seu papel de pilar para a compreensão das dinâmicas sociais. Embora o senso comum atribua à onipresença das redes sociais e da internet a responsabilidade pelo desinteresse da juventude, é imperativo analisar como as políticas educacionais contemporâneas têm contribuído para esse cenário. Ao priorizarem um modelo de ensino mecanizado - voltado muitas vezes para a formação de mão de obra e para o cumprimento de metas tecnicistas -, essas diretrizes acabam minimizando o potencial crítico da literatura, transformando-a em mera tarefa burocrática facilitada por ferramentas digitais e inteligências

artificiais.

Nesse contexto, a escola precisa ser reafirmada como um espaço produtivo para a constituição de sujeitos leitores. Isso exige que as discussões sobre o ato de ler ultrapassem a mera decodificação, promovendo práticas que integrem diferentes gêneros e incentivem a autonomia do estudante para além das paredes da sala de aula. Contudo, para que essa transformação ocorra, é indispensável que o professor reconheça seu papel como agente mediador e multiplicador, pois, como bem aponta Silva (2002b, p. 40), “a maneira pela qual o professor concebe o processo de leitura orienta todas as suas ações de ensino em sala de aula”. A necessidade dessa reflexão torna-se urgente diante da escassez de metodologias que articulem a leitura de forma coerente e profunda. A persistência de práticas fragmentadas e descontextualizadas no trato com o texto literário reflete uma crise estrutural que, conforme conclui Rildo Cosson (2011, p. 23), culmina na própria “falência do ensino da literatura nas escolas”. Assim, o desafio não é apenas motivar o jovem a “sair das telas”, mas subverter a lógica de um sistema de ensino que, ao mecanizar o saber, distancia o aluno do prazer estético e da consciência crítica que só a experiência literária pode proporcionar.

Para os professores de português, principalmente, entregam a missão de moldar o estudante de forma que fique adequado às exigências do mercado através do que é primordial: a linguagem. Então, percebemos que chegamos a um ponto onde devemos olhar para trás e pensar sobre o que não deveríamos ter relegado à beira. Na escola pública, o problema parece ser mais grave, pois sabe-se que o público majoritariamente humilde não tem o mesmo acesso aos bens culturais dos alunos da rede privada. A dificuldade não está apenas na estrutura física das instituições, mas também nas condições de vida dos alunos, marcadas por prioridades imediatas como o sustento e a sobrevivência cotidiana. Em muitos lares, o acesso à leitura e à literatura não é uma realidade, não por falta de interesse ou valor atribuído ao conhecimento, mas porque o estudo, sendo um investimento de longo prazo, muitas vezes se vê postergado diante das urgências que a vida impõe. Ainda assim, é justamente nesse contexto que a escola precisa afirmar seu papel como espaço de acesso ao livro, à palavra poética e à reflexão crítica sobre o mundo.

Antonio Candido (2012), em *O Direito à Literatura*, argumenta sobre o papel crucial da literatura, na defesa e promoção dos direitos humanos, ao expandir perspectivas, promover a empatia e estimular a reflexão crítica. Ele enfatiza a importância de integrar a literatura nas discussões sobre direitos humanos, reconhecendo seu poder na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Pois:

[...] literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (Candido, 2012, p. 30).

Nesse contexto, a literatura deve ser vista como algo a ser absorvido por todos, um direito fundamental que promove igualdade de oportunidades. Além disso, inserir temas transversais gera o senso crítico nos alunos, fazendo com que percebam o quanto ela auxilia no entendimento de questões sociais, culturais e históricas.

A partir dessas reflexões, este trabalho está estruturado em capítulos que visam apresentar de forma sistemática os fundamentos, os objetivos e o percurso metodológico da pesquisa. Inicialmente, é traçado um panorama do percurso formativo da pesquisadora, contextualizando sua prática docente e os elementos que motivaram a escolha do tema. Em seguida, a justificativa expõe os motivos que sustentam a realização da investigação, acompanhada da formulação do problema e dos objetivos geral e específicos. O referencial teórico reúne os principais autores e conceitos que embasam a proposta, com destaque para os estudos sobre leitura, escrita e poesia social no ensino de Língua Portuguesa. A metodologia descreve os caminhos percorridos na elaboração e aplicação do projeto, detalhando os instrumentos utilizados, a organização das oficinas e os critérios de análise. Por fim, são apresentados a proposta da sequência didática e o percurso desenvolvido para a sua aplicação e desenvolvimento. As considerações apontam os desdobramentos da pesquisa, além da proposta do Caderno Pedagógico, elaborado como produto desta investigação e em atendimento às diretrizes do ProfLetras. Ao longo do trabalho, busca-se articular teoria e prática com vistas à construção de uma proposta replicável e significativa para a realidade da escola pública.

1.1 Justificativa

A leitura e a escrita são competências essenciais para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. No entanto, observa-se, no cotidiano escolar, uma crescente dificuldade em engajar os alunos em práticas significativas de leitura e produção textual. Esse cenário é evidente no Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, onde grande parte dos estudantes do 9º ano demonstra desinteresse pela leitura e resistência à escrita autoral. Apesar disso, muitos deles frequentam a biblioteca da escola, mesmo sendo um espaço modesto. No entanto, a simples presença nesse ambiente não garante, por si só, a efetivação da prática leitora. Ainda assim, esse dado revela um potencial a ser explorado, indicando que o interesse pode ser

mobilizado quando há estímulo e mediação adequados.

Diante desse contexto, a presente pesquisa buscou desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os alunos da leitura e da escrita por meio da poesia social. Esse gênero, além de abordar questões relevantes da realidade dos estudantes, caracteriza-se, em muitos casos, por sua brevidade, o que pode favorecer o engajamento inicial de leitores que demonstram resistência a textos mais extensos. Tal escolha não implica a desvalorização de textos longos, mas se configura como uma estratégia de mediação, capaz de promover o acesso à literatura e ampliar, gradativamente, as práticas de leitura. A concisão do poema, aliada à sua força expressiva, pode constituir um convite ao envolvimento estético e ao desenvolvimento da autoria.

É importante ressaltar que a proposta não se limita à escrita criativa: parte, prioritariamente, da leitura literária. A leitura de poesia na escola desempenha um papel fundamental na formação do sujeito leitor, pois amplia o repertório simbólico, estimula a sensibilidade e convida à reflexão sobre os sentidos da linguagem. No entanto, muitos alunos demonstram resistência inicial ao texto poético, principalmente quando este é apresentado de forma descontextualizada ou dissociada de suas vivências. Alguns afirmam não gostar de poemas por não entenderem seu “significado”, outros os consideram distantes de suas realidades. Em contrapartida, quando os textos são bem mediados e abordam temas próximos de suas experiências, como injustiça, trabalho, identidade e cotidiano, os alunos se mostram mais receptivos, participativos e até emocionados. Isso revela que o modo como a poesia é trabalhada interfere diretamente na sua recepção — e que ela pode sim, despertar prazer, pertencimento e reflexão.

Sobre a relação entre o prazer de escrever e o prazer de ler, Roland Barthes (2013, p. 9) observa:

Escrever no prazer me assegura – a mim, escritor – o prazer de meu leitor? De modo algum. Esse leitor, é mister que eu o procure [...]. Um espaço de fruição fica então criado. Não é a ‘pessoa’ do outro que me é necessária, é o espaço: a possibilidade de uma dialética do desejo, de uma imprevisão do desfrute: que os dados não estejam lançados, que haja um jogo.

Essa afirmação destaca a dimensão subjetiva e imprevisível do prazer na leitura e na escrita, apontando para a necessidade de criar esse “espaço de fruição” na escola, onde os alunos possam experimentar a linguagem como jogo, descoberta e expressão de si. A poesia social, nesse sentido, pode ser a porta de entrada para que os estudantes desenvolvam um vínculo mais afetivo e crítico com os textos e com a própria produção escrita.

O livro didático utilizado na escola — Português: Linguagens – 9º ano, de William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna (11ª ed., 2021) — contempla o gênero poético em diferentes capítulos, abordando aspectos formais e temáticos da poesia. No entanto, a presença da poesia de caráter social aparece de forma limitada e, muitas vezes, diluída entre outras abordagens. De modo geral, os poemas são explorados com foco na identificação de figuras de linguagem, no estilo e no conteúdo lírico, sem uma ênfase mais aprofundada na relação entre poesia e sociedade.

Essa observação se estende a outros livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental, nos quais a poesia social costuma surgir apenas em fragmentos ou trechos usados para exercícios gramaticais. Poucas vezes o texto poético é apresentado como obra estética completa, e raramente se propõe uma leitura contextualizada que estabeleça relação entre o poema, a realidade do aluno e as questões sociais que o cercam. Essa limitação compromete o potencial educativo da poesia, pois reduz sua função formativa à de simples recurso técnico, perdendo-se, assim, a oportunidade de trabalhar a poesia como linguagem crítica.

Em resposta a esse cenário, a proposta do projeto consistiu na realização de oficinas de leitura, interpretação e produção de poemas com foco na poesia social, utilizando textos de autores como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Renata Pallottini e João Sapateiro como autores principais, além de obras de sensibilização, a exemplo de “O Açúcar”, de Ferreira Gullar e da música “Construção”, de Chico Buarque. Ao final das oficinas, os alunos foram convidados a produzir seus próprios poemas e a divulgá-los por meio da confecção de três artefatos: A “Urna Literária”, “Caixa literária” e o “Quadro de Poemas”, promovendo o compartilhamento com outras turmas da escola e ampliando o alcance da autoria estudantil. A iniciativa buscou, pois, estimular o protagonismo, a expressão e o prazer de criar a partir da própria realidade.

A vida desses estudantes, em sua maioria oriundos de famílias de baixa renda, é atravessada por diversos desafios: trabalho precoce — há casos de alunos que faltam às aulas para ajudar nas feiras, realizando serviços como “carregos” com carrinhos de mão —, responsabilidades domésticas, cuidado com irmãos, acesso restrito à leitura e bens culturais, exposição à violência urbana e à discriminação social. São experiências que frequentemente permanecem silenciadas no ambiente escolar, mas que podem encontrar na poesia uma forma legítima de expressão. Ao se reconhecerem nos textos e ao abordarem temas como desigualdade, exclusão, identidade e resistência, os estudantes não apenas ressignificam suas vivências, como também exercem sua capacidade de reflexão, crítica e criação.

Dessa forma, esta pesquisa se justificou pela necessidade de repensar o ensino de Língua

Portuguesa com base em práticas que reconheçam os alunos como sujeitos de experiências, saberes e potencial criativo. Valorizar a escuta e a autoria, nesse contexto, significa abrir espaço para que a linguagem escrita e poética se conecte à realidade concreta dos estudantes, ampliando seu repertório de leitura do mundo e de si mesmos. Ao transformar a sala de aula em um espaço vivo de produção de sentido — onde a leitura não é apenas decodificação e a escrita não se reduz à técnica —, o projeto buscou não só despertar o interesse dos alunos, mas também promover avanços reais na qualidade da leitura e da escrita, favorecendo a expressão crítica, a sensibilidade e a construção de novas formas de representação por meio da linguagem.

1.2 Problemática

Diante da recorrente desmotivação dos alunos em relação à leitura e à escrita no contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental, como a poesia social, por meio de suas temáticas socialmente engajadas, pode contribuir para despertar o prazer da leitura e promover a escrita autoral entre estudantes do 9º ano?

A escola, como espaço privilegiado para a formação de leitores e produtores de textos, enfrenta o desafio crescente de reverter o desinteresse dos alunos pelas práticas de leitura e escrita, especialmente no Ensino Fundamental II. Diante disso, muitos estudantes, já no 9º ano, revelam pouca familiaridade com o universo literário, o que se traduz em dificuldades significativas tanto na compreensão profunda de textos quanto na expressão escrita. Essas dificuldades manifestam-se em leituras superficiais, que se limitam a captar informações explícitas, sem alcançar significados implícitos, intenções autorais ou conexões entre diferentes elementos do texto. Além disso, observa-se um repertório vocabular limitado, pouca familiaridade com gêneros textuais e suas finalidades, dificuldade em organizar ideias por escrito, domínio insuficiente de normas gramaticais e ortográficas, e uma carência de habilidades para argumentar e analisar criticamente.

Esse cenário reflete, em grande medida, abordagens pedagógicas tradicionais que, muitas vezes, desconsideram os interesses e as vivências dos alunos, desconectando a leitura e a escrita da realidade social em que estão inseridos. Nesse contexto, apresentam-se, a seguir, as Figuras 1 e 2, que sintetizam dados relevantes para a compreensão do desempenho dos estudantes.

Figura 1 - Resultado da avaliação MEC (2025)



Fonte: Ministério da Educação - MEC (2025)

Os dados representados na Figura 1 referem-se ao desempenho das duas turmas do 9º ano (A e B) do Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, avaliadas pela Avaliação Contínua de Aprendizagem, iniciativa do Ministério da Educação para o diagnóstico da aprendizagem na rede pública. A comparação entre os Ciclos I e II revela índices preocupantes: no Ciclo I, apenas 13% dos alunos atingiram aprendizagem adequada em leitura, enquanto no Ciclo II esse percentual foi de 16%. Em ambos os ciclos, a maioria permanece em situação de defasagem — 53% e 55%, respectivamente —, o que evidencia a persistência de dificuldades ao longo da trajetória escolar e a necessidade de intervenções pedagógicas mais eficazes. Embora os dados envolvam as duas turmas, este projeto foi implementado com apenas uma delas, escolhida como grupo de intervenção. No entanto, a proposta foi concebida de forma a ser replicável, podendo ser posteriormente aplicada à outra turma do 9º ano e a outros grupos da escola, ampliando o alcance da metodologia e seu impacto na aprendizagem.

Figura 2 - Resultado da avaliação MEC (2025)



Fonte: Ministério da Educação - MEC (2025)

Os dados relativos à produção escrita (Figura 2), também aferidos pela Avaliação Contínua de Aprendizagem, reforçam o quadro de fragilidade nas competências linguísticas dos alunos das turmas do 9º ano. Em aspectos como adequação ao tema e estrutura textual, 65% dos estudantes foram classificados no nível C, e 14% no nível D, o que indica desempenho insatisfatório na construção do texto. Já no critério de registro formal da linguagem, 53% ficaram no nível C e 21% no nível D, apontando dificuldades no uso da norma padrão. Quanto à coerência e coesão textual, embora 40% tenham alcançado o nível B, ainda há um percentual expressivo (30%) no nível D. Tais resultados mostram que a maior parte da turma ainda não desenvolveu plenamente as competências de escrita esperadas para essa etapa de ensino, o que justifica a escolha por práticas pedagógicas que articulem leitura significativa e produção autoral, como as propostas pelo projeto, que busca na poesia social um caminho para fortalecer o domínio da linguagem e ampliar as formas de expressão dos alunos.

Em termos comportamentais, a 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada pelo Instituto Pró-Livro no final de 2024, aponta para uma enorme retração do público leitor. O levantamento indica que o país perdeu aproximadamente 7 milhões de leitores entre 2019 e 2024, com a média anual de leitura caindo de 4,95 para 3,96 livros por habitante. Mais alarmante para o contexto educacional, contudo, é a perda de relevância da escola como espaço formador: se em 2007 a instituição escolar era indicada por 35% dos leitores como o local habitual de leitura, em 2024 esse índice despencou para 19%, o menor da série histórica. Esse dado sugere um descolamento progressivo entre o ambiente escolar e a prática social da leitura.

Essa retração no hábito é acompanhada por uma fragilidade na competência leitora. Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, divulgados em 2023, evidenciam que cerca de 50% dos estudantes brasileiros de 15 anos não atingiram o nível básico de proficiência em leitura (Nível 2). Na prática, isso significa que metade dos jovens escolarizados consegue decodificar frases simples, mas falha em realizar inferências,

compreender ideias centrais em textos de média complexidade ou distinguir fatos de opiniões — competências basilares para o exercício da cidadania crítica.

Corroborando esse cenário, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) mais recente mantém o índice de analfabetismo funcional na casa dos 29% entre a população adulta (15 a 64 anos). O estudo aponta que apenas uma pequena parcela da população, oscilando entre 10% e 12%, é considerada plenamente proficiente, ou seja, capaz de interpretar textos mais longos, opinativos e que exijam a compreensão de ironias e metáforas.

Ao contextualizarmos esses dados para a realidade de Sergipe, o 9º ano revela-se uma série estratégica. Embora os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2023 mostrem uma recuperação do IDEB estadual para 4.4 nos Anos Finais, a proficiência média em Língua Portuguesa (aproximadamente 247 pontos) indica uma evolução lenta quando comparada aos saltos qualitativos observados nos Anos Iniciais (INEP, 2024). Dados recentes do Sistema de Avaliação da Educação Básica de Sergipe (SAESE) confirmam que muitos alunos concluem o Ensino Fundamental sem a maturidade leitora esperada para a etapa seguinte (Sergipe, 2024).

Nesse contexto, torna-se necessário questionar: o que pode ser feito para minimizar a falta de interesse por uma leitura mais sensível e significativa, bem como pela escrita autoral prazerosa, no ambiente escolar? Como despertar o envolvimento dos estudantes com a linguagem e promover uma prática pedagógica que favoreça a construção de sentido, a expressão de emoções, ideias e críticas sociais?

A partir dessas inquietações, este trabalho buscou refletir sobre o potencial da poesia social como caminho possível para reverter esse quadro. Por se tratar de um gênero breve, mas carregado de significado, a poesia pode funcionar como uma porta de entrada para leitores iniciantes ou desmotivados. Mais do que isso, ao abordar temas urgentes e próximos do dia a dia dos alunos, a poesia social promove não apenas o desenvolvimento da competência leitora e escritora, mas também a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Desse modo, este trabalho partiu da convicção de que práticas pedagógicas centradas na leitura, interpretação e produção de poemas, especialmente aqueles que dialogam com o cotidiano dos alunos, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do prazer pela leitura e da escrita como forma legítima de expressão e construção de sentido. A proposta buscou criar um espaço em que a literatura faça sentido na vida do aluno, partindo de textos que dialogam com sua realidade. Trabalhar com poesia social pode estimular a identificação com os temas abordados, além de promover a escuta das vivências individuais e incentivar o uso da linguagem como forma de expressão e construção de sentido.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Investigar de que forma a poesia social pode contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo o interesse pela leitura e o protagonismo autoral, por meio de práticas pedagógicas que articulem leitura, interpretação e produção textual em uma perspectiva crítica e sensível à realidade dos estudantes.

1.3.2 Específicos

- Compreender as principais causas do desinteresse dos alunos pela leitura e escrita, especialmente no contexto do 9º ano do Ensino Fundamental.
- Investigar de que forma a poesia social pode se constituir como ferramenta pedagógica para estimular o prazer pela leitura e a expressão autoral.
- Promover a formação de leitores mais críticos e conscientes por meio do contato com poemas que abordam temáticas sociais próximas da realidade dos estudantes.
- Estimular a produção de textos poéticos autorais como forma de valorização da identidade, da escuta e da voz dos alunos no ambiente escolar.
- Contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e democráticas no ensino de Língua Portuguesa, com foco no protagonismo estudantil e na relação entre linguagem e realidade.
- Elaborar, com base na experiência vivida, um Caderno Pedagógico que sistematize a proposta didática e que possa ser replicado por outros professores em contextos semelhantes.
- Avaliar os efeitos da intervenção pedagógica por meio de um questionário final, comparando os dados com os do diagnóstico inicial, a fim de verificar mudanças no interesse pela leitura e na qualidade da escrita dos alunos;
- Refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas adotadas, em consonância com os princípios da pesquisa-ação, para contribuir com a transformação do ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estado da Arte

A relação entre literatura e formação crítica tem sido amplamente discutida no campo dos estudos literários e da educação, sobretudo no que diz respeito ao papel da leitura na constituição de sujeitos capazes de interpretar e intervir em sua realidade. A partir dessa perspectiva, destaca-se a poesia social, entendida, neste trabalho, como uma forma de expressão literária que tematiza questões sociais, políticas e históricas, evidenciando desigualdades e experiências de grupos em contextos de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que mobiliza reflexões críticas sobre a realidade.

A partir do levantamento realizado em repositórios acadêmicos, como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital do ProFLetras, verificou-se que a utilização do texto literário como ferramenta de transformação social é um tema recorrente. No entanto, pesquisas que articulam especificamente a poesia social como motor para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita no 9º ano ainda apresentam lacunas que este trabalho busca preencher.

No âmbito da Universidade Federal de Sergipe (UFS), observa-se uma produção consolidada que investiga a relação entre literatura e autoria. Silva (2023), sob orientação do Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade, investigou o uso de "Contos sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º da EJA", demonstrando como a temática social é capaz de engajar alunos em níveis de ensino desafiadores. Da mesma forma, Lima (2022), também sob a orientação do professor Alexandre de Melo Andrade, explorou a "Leitura de contos e a criação escrita com foco na fruição literária", reforçando a importância do contato direto com a obra para a formação de um leitor autônomo.

Ainda na linha de pesquisa voltada para as práticas de letramento literário, o trabalho de Santos (2022) destaca as experiências de escrita em sala de aula a partir da obra de Conceição Evaristo. Embora focado no gênero conto e na produção de fanfics, o estudo valida a premissa de que a literatura socialmente marcada possui uma potência transformadora na percepção crítica do estudante.

Aproximando-se do gênero lírico, Soares (2020) investigou a contribuição das "Poesias urbanas para o letramento literário no Ensino Fundamental II". O estudo ressalta que as temáticas ligadas à cidade e ao cotidiano aproximam o jovem da leitura poética, quebrando a barreira da suposta dificuldade linguística que muitas vezes afasta o aluno do poema.

Esta dissertação diferencia-se das pesquisas citadas ao propor uma intervenção pedagógica que articula a leitura de poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Renata Pallottini e João Sapateiro com a produção autoral dos estudantes, no contexto da rede pública estadual de Sergipe. Enquanto os estudos precedentes no polo UFS têm explorado, com êxito, o gênero narrativo (conto) e temáticas de resistência contemporânea, esta pesquisa investe na poesia social como estratégia de letramento literário, evidenciando seu potencial para o desenvolvimento da escrita autoral e da interpretação crítica. Destaca-se, ainda, a articulação entre autores consagrados e a produção regional, o que contribui para a valorização da cultura local e para a aproximação dos alunos com a literatura.

2.2 Leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa

As abordagens contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa vêm sendo fortemente influenciadas pelas perspectivas interacionistas e socioculturais da linguagem. Essas abordagens reconhecem que os sujeitos aprendem a língua em contextos de interação social e que o uso da linguagem está sempre atravessado por relações de poder, valores e ideologias.

Isabel Solé (1998), ao investigar o processo de leitura, destaca a importância de ensinar estratégias cognitivas e metacognitivas que ajudem o aluno a compreender melhor o que lê. Isso significa desenvolver a habilidade de inferir, antecipar, resumir, relacionar informações e interpretar criticamente os textos, o que contribui para a formação de leitores mais conscientes e capazes de atuar no mundo.

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, ler e escrever devem ser compreendidos como práticas que extrapolam a função instrumental da linguagem. Elas constituem formas de interação social, de acesso ao conhecimento e de inserção crítica na cultura letrada. A escola, nesse sentido, precisa oferecer aos alunos oportunidades concretas de vivência com a linguagem escrita, de maneira que possam não apenas decodificar palavras, mas também construir significados e desenvolver sua expressão.

Magda Soares (2006) contribui para essa reflexão ao diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento. Segundo a autora, a alfabetização está ligada ao domínio do sistema gráfico da língua, enquanto o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita em contextos reais. Tal distinção é fundamental, pois aponta para uma necessidade urgente de a escola ir além do ensino mecânico da língua, promovendo práticas significativas que estejam relacionadas com o cotidiano dos alunos e com suas experiências sociais.

Nesse sentido, Angela Kleiman (2008) propõe que o ensino da leitura e da escrita seja

orientado por práticas sociais da linguagem, em que o texto seja visto como elemento vivo de comunicação, e o aluno, como sujeito ativo na construção do sentido. A leitura passa a ser entendida como um processo interativo no qual o leitor interpreta, questiona e atribui significado ao texto a partir de seus conhecimentos prévios e de seu lugar no mundo.

Roxane Rojo (2009) ressalta a importância de inserir os alunos nas práticas letradas reais, por meio de sequências didáticas que articulem diferentes gêneros discursivos. Para a autora, é fundamental que a escola rompa com uma tradição prescritiva e valorize a linguagem como prática social, o que amplia a atuação do sujeito na sociedade e contribui para sua emancipação intelectual.

Trazer essas perspectivas para o trabalho com a linguagem na escola é uma forma de dar sentido à leitura e à escrita na vida dos estudantes. Mais do que uma exigência escolar ou uma preparação para provas, o ensino da língua passa a ser entendido como um caminho para que os alunos se expressem, se compreendam e compreendam o lugar em que vivem.

Desenvolver a competência leitora e escritora dos estudantes implica reconhecer que tais habilidades não se desenvolvem isoladamente, mas em situações concretas de produção e recepção textual. O ensino tradicional, baseado na fragmentação do conteúdo e na repetição de exercícios descontextualizados, tem pouco efeito na formação de leitores críticos e escritores autônomos. É preciso, portanto, promover um ensino que considere a linguagem como prática social, incorporando os textos reais que circulam na sociedade e valorizando as múltiplas formas de expressão.

João Wanderley Geraldi (1997) argumenta que a escola deve se afastar da prática baseada no ensino normativo e prescritivo da língua para adotar uma abordagem que valorize os usos reais da linguagem, em que os alunos possam falar, ler e escrever com um propósito comunicativo claro. O trabalho com textos autênticos, que representam diferentes gêneros discursivos, contribui para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e para prepará-los para a participação efetiva na vida social.

Ao tratar da produção textual, Irandé Antunes (2003) reforça a importância de ensinar a escrita como processo. Escrever não é apenas preencher lacunas ou responder a comandos prontos, mas envolver-se em um percurso que exige planejamento, reescrita, revisão e reflexão sobre os efeitos de sentido. A escrita, nesse sentido, é tanto construção de conhecimento quanto construção de identidade.

Cabe ressaltar a importância de se trabalhar nos textos aspectos normativos da língua, pois conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais,

[...] uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e a construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva. (Brasil, 1997, p. 27)

Assim, o trabalho com a gramática e a ortografia foi realizado a partir dos próprios textos utilizados nas atividades, de modo articulado às práticas de leitura, escrita e oralidade. Parte-se da compreensão de que os conhecimentos linguísticos não devem ser tratados de forma isolada, mas integrados às situações reais de uso da língua. Dessa forma, buscou-se desenvolver, de maneira conjunta, a leitura, a produção textual e a reflexão sobre a língua, contribuindo para a ampliação da competência discursiva dos alunos.

2.3 A poesia como estratégia didática

A poesia, pode ajudar a romper o modo convencional de perceber e julgar [...] e faz ver às pessoas o mundo com olhos novos ou descobrir novos aspectos deste. De quando em quando, ela pode dar-nos uma consciência mais ampla dos sentimentos profundos, ignotos, que formam o substrato do nosso ser, ao qual bem raramente acedemos. (T. S. Elliot *apud* Bosi, 2010, p.31)

A poesia, em sua natureza transformadora, nos convida a suspender o olhar condicionado, ensinando-nos a "desver", como propõe Manoel de Barros (1996), isto é, a romper com a visão automatizada do cotidiano para reaprender a enxergar o mundo como se fosse pela primeira vez. Carlos Felipe Moisés (2007) complementa essa ideia ao afirmar que o olhar poético exige, ainda que momentaneamente, a suspensão do conhecimento pronto e acabado, para evidenciar o ato de conhecer como uma abertura constante do pensamento. Segundo ele, "a poesia ensina a ver as coisas como se as víssemos pela primeira vez" (p. 23), e serve para "manter o homem e o mundo em estado de permanente renovação" (p. 69). Nesse sentido, o ensino da poesia na escola, especialmente da poesia de cunho social, pode contribuir para despertar nos alunos a postura de estranhamento diante do óbvio, provocando um modo mais reflexivo de se relacionar com a sociedade em geral.

A capacidade de se encantar com a palavra poética, de sentir a linguagem para além de sua função instrumental, é algo que já está presente em nós como parte da própria experiência de existir. A arte, nesse sentido, ocupa esse espaço vital do prazer - não como algo supérfluo, mas como necessidade humana. O que se costuma chamar de talento pode ser compreendido como a preservação mais intensa dessa sensibilidade, que na infância aflora com mais

facilidade. É por isso que, desde muito cedo, as crianças reagem com entusiasmo ao contato com a poesia: nela, encontram um espaço legítimo para o encantamento e a expressão. Quando levada para a sala de aula com intencionalidade pedagógica, a poesia — especialmente a poesia social — torna-se ferramenta potente para sensibilizar os estudantes, ampliar sua escuta do mundo e dar voz às suas próprias vivências e percepções.

No entanto, a escola, ao ignorar o potencial criativo dos alunos e limitar-se à reprodução de conteúdos, pode estar falhando em seu compromisso com o novo. A esse respeito, Hannah Arendt, em seu ensaio *A Crise na Educação*, afirma:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal responsabilidade, salvá-lo da ruína que, não fosse pela renovação, não fosse pela chegada dos novos e dos jovens, seria inevitável. E é também, em virtude do amor pelo mundo, que assumimos a responsabilidade por ele, ao educar as crianças, preparando-as para o trabalho de renová-lo. (Arendt, 2009, p. 247)

Essa reflexão ajuda a entender que o ensino da poesia na escola deve ser mais do que uma atividade de interpretação técnica: deve ser um gesto político de reconhecimento da juventude como potência de transformação. O contato com a palavra poética possibilita a emergência da sensibilidade e da autoria, que são atributos fundamentais para quem deseja, não só habitar o mundo, como também recriá-lo.

Com o passar dos anos, o entusiasmo da infância tende a ser enfraquecido por uma cultura escolar que valoriza a objetividade, a padronização e os resultados mensuráveis em detrimento da sensibilidade, da escuta e da expressão criativa. A leitura literária passa a ser tratada como instrumento para exercícios técnicos, perdendo seu sentido estético e humanizador. Nesse processo, a poesia — cuja linguagem exige abertura ao simbólico, ao ambíguo e ao subjetivo — vai sendo marginalizada, e muitos estudantes deixam de reconhecê-la como algo vivo e necessário.

Na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa, a poesia ocupa um papel essencial por sua capacidade de ativar dimensões sensoriais e reflexivas que muitas vezes são deixadas de lado nos processos tradicionais de ensino. Como observa Cereja (2005), é necessário que o professor reflita sobre a importância da poesia no ambiente escolar e sobre o prazer de redescobri-la na formação do aluno. A sensibilidade poética, presente desde a infância, contribui para nutrir a experiência escolar e formar leitores que atuam como sujeitos do saber e do prazer, dentro e fora da escola. Quando vivida e contextualizada, a poesia torna-se presença significativa no desenvolvimento da autonomia e da expressão dos estudantes.

Diferente de outros gêneros, a poesia se destaca por sua linguagem simbólica e condensada, que permite múltiplas interpretações e estabelece uma conexão íntima com a subjetividade do leitor. A fruição poética convida à escuta interior, ao reconhecimento de emoções e à reconstrução de sentidos, que são elementos fundamentais para o fortalecimento do vínculo com a leitura.

No caso da poesia de cunho social, majoritariamente utilizada no presente trabalho, essa potência se amplia, pois trata-se de um tipo de escrita que se volta às questões coletivas, revelando desigualdades, silêncios e resistências. Ao abordar temas como injustiça, pobreza, exclusão e luta, a poesia social dialoga com a realidade dos alunos e os estimula a pensar criticamente sobre o mundo que os cerca. Trata-se, portanto, de um gênero que não apenas sensibiliza, mas também conscientiza, promovendo o reconhecimento e a valorização da palavra como instrumento de transformação social. Como observa Gullar (2015),

A poesia, quando verdadeira, não se limita a contemplar o mundo ou a embelezá-lo com palavras. Ela é uma tomada de resistência, uma forma de dar voz àqueles que o sistema tenta calar. O poema social é, acima de tudo, um gesto de coragem: ele enfrenta a opressão, nomeia as dores do povo e aponta para a possibilidade de um outro mundo, onde a justiça e a dignidade sejam reais. Não é apenas arte, mas um compromisso com a transformação da realidade, um chamado para que o poeta e o leitor se tornem agentes da história. (Gullar, 2015, p. 14)

Essa reflexão reforça a ideia de que a poesia social vai além da estética: ela constitui um instrumento ativo de crítica e transformação, alinhando-se aos objetivos deste estudo de utilizar a poesia como meio para desenvolver a leitura, a escrita e a consciência social dos alunos. Dessa forma, o gênero não se limita à fruição literária, mas se torna uma ferramenta pedagógica capaz de engajar os estudantes e aproximá-los de questões sociais relevantes.

2.4 O papel da literatura na formação do leitor crítico

Nos anos escolares, é interessante notar, muitas vezes, como os jovens se apropriam de textos poéticos com os quais se identificam para expressar sentimentos que, embora familiares, ainda não conseguem compreender muito bem. Essa sensação de se (re)conhecer na literatura pode simbolizar uma aprendizagem para o resto da vida e propiciar a descoberta de novos autores com os quais poderão dialogar. Nesse momento, a intervenção/mediação do professor se torna especialmente necessária, evidenciando o caráter responsivo e dialógico da literatura, pois desconstrói a ideia de que apenas o tempo histórico é suficiente para caracterizar uma obra.

Ela pode ganhar muitos sentidos de acordo com seus novos leitores e novos contextos.

Na educação literária, o professor deve dialogar com os alunos sobre o que o autor disse, como disse e para quem direcionava suas palavras. Jouve (2012, p. 146) ressalta que

[...] mesmo que tantos textos ainda nos falem, não podemos esquecer que eles se dirigiam em primeira instância aos leitores do seu tempo. Portanto, há toda uma lógica em nos interrogar sobre a maneira com que a obra era entendida enquanto seu autor vivia.

O modo como determinada sociedade se organizava no momento histórico em que uma obra era escrita, que imagem de seus contemporâneos o autor retrata, que temas e perfis sociais eram mais recorrentes e até mesmo que temas e perfis foram invisibilizados ou retratados de maneira subalterna, enfim, é essa leitura do texto literário que tem como referência seu contexto sócio-histórico-cultural que nos parece pertinente. Estudar tais aspectos de uma obra literária não é um problema, não reduz nem limita o entendimento do aluno sobre determinado texto literário, desde que esse aspecto seja entendido com uma parte fundamental, mas não exclusiva para a compreensão da obra.

A apreciação de um texto literário, como também sua análise crítica envolve tempo, contexto de leitura, referência do leitor e, por isso, não deve haver problema caso o aluno “não goste” do que o professor selecionou, por mais reconhecido e referendado que esse autor seja. O importante é que os estudantes possam expandir seus repertórios de leitura e assim desenvolverem parâmetros para avaliar com mais consistência as produções literárias com as quais entrarão em contato.

A literatura atravessa a nossa sociedade contemporânea de diversas formas, e os alunos têm uma relação muito próxima com certos gêneros da atualidade. Cabe ao professor ampliar esse seu repertório literário, sem menosprezar seus conhecimentos prévios, mas também sem qualificar como inferior a leitura dos alunos, fãs de poetas que seguem no Instagram e consumidores de literatura juvenil. Faz toda a diferença na maneira como os alunos se relacionam com a aula quando percebem que o professor demonstra que também é leitor e não apenas reproduz o conhecimento descrito no livro didático. Além de compreender a importância da literatura atualmente e de buscar ser uma referência de leitor para os alunos, deve-se evidenciar que o texto literário não é apenas pretexto, mas pode gerar significações que extrapolam ao contexto de produção, ao gênero literário e a sua materialidade linguística. Afinal,

[...] o discurso literário só avança na contramão e é desse modo que consegue tornar

audíveis as mais diferentes vozes, estabelecer diálogos diversos e inusitados, acolher ao próximo e o distante, o estranho e o familiar [...]. É por ser múltipla que a literatura oferece um espaço de liberdade. Sem cruzamento de fala, tensão, sem aventura de sentidos, onde há literatura? (Cadermatori, 2012 , p. 50)

A formação de leitores é, indubitavelmente, um dos maiores desafios dos professores de Língua Portuguesa (e de Literatura). Leitores literários são aqueles que, longe das necessidades básicas de subsistência (ler receitas médicas, letreiros de destino, contratos de trabalho etc.), buscam nos textos um espaço para vivenciar este mundo e outros, um local onde, ao mesmo tempo que escapam de sua vida, encontram-na. Leitores que sofrem, riem, engasgam-se, arrepiam-se, enfim, sentem sua vida se misturar com o que está sendo lido. Formar leitores nesse sentido é mais do que colaborar para que as pessoas consigam lidar com o código linguístico. Ancorando-se em uma literatura de cunho social, o professor pode aproximar os alunos do mundo em que vivem, promovendo uma leitura crítica que não apenas decodifica palavras, mas também desvela as relações de poder, as injustiças e as possibilidades de transformação social.

A literatura destaca-se pelo poder de revelar injustiças sociais e despertar a consciência crítica dos leitores para questões de direitos humanos: Ela “pode ser um instrumento consciente de desmascaramento das situações de restrição ou negação de direitos.” (Candido, 2012, p. 15). De acordo com o autor, a literatura deve ser incluída nos debates sobre direitos humanos, uma vez que desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa.

Para que os alunos absorvam o poder das interpretações e de como a literatura está presente na e para a sociedade, Todorov (2009) mostra-nos que

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos faz compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver [...] ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (Todorov, 2009, p. 76)

Essa reflexão reforça a perspectiva adotada neste estudo, segundo a qual a poesia social, ao ser mediada pelo professor, não apenas sensibiliza os alunos, mas também contribui para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da consciência crítica, permitindo que cada estudante se torne um sujeito mais atento às questões sociais que o cercam.

Além disso, Paulo Freire (1989) reforça que a Literatura, enquanto prática social, contribui para a formação de sujeitos críticos ao possibilitar o diálogo e a reflexão sobre o contexto em que vivem. Em sua perspectiva, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. [...] Ler é uma operação inteligente, criativa, que implica um ato de conhecimento.”(Freire, 1989, p. 09).

Nesse sentido, o ato de ler (Literatura) ultrapassa a esfera do lazer ou do mero aprendizado técnico, configurando-se como uma ferramenta de emancipação. Quando os alunos se deparam com personagens, conflitos e contextos que refletem injustiças sociais, eles são convidados a refletir sobre sua própria realidade e sobre as relações sociais nas quais estão inseridos. A literatura social é aquela que trata de questões coletivas, desigualdades e injustiças, conectando o leitor à realidade social. A poesia social, foco deste estudo, representa uma forma particular desse gênero, capaz de condensar ideias críticas em versos curtos e acessíveis, permitindo que os alunos se reconheçam nos textos, reflitam sobre conflitos sociais e desenvolvam suas competências de leitura, interpretação e escrita.

Essa dimensão crítica também é ressaltada por Mikhail Bakhtin (1997), que entende o diálogo entre texto e leitor como um processo dinâmico e interativo. Segundo ele, a literatura cria um espaço polifônico onde diferentes vozes, perspectivas e ideologias se encontram, permitindo que o leitor construa sentidos a partir da sua própria vivência e contexto cultural. Dessa forma, a leitura literária se torna um ato de comunicação e participação social no qual o leitor assume papel ativo na construção do conhecimento e da crítica social.

A disciplina Literatura, ainda que inserida de forma transversal no currículo escolar, cumpre um papel decisivo na formação de leitores críticos. Quando orientada por uma abordagem social e reflexiva, sua função transcende a leitura estética, contribuindo para o desenvolvimento da consciência cidadã e para a compreensão mais aprofundada da realidade.

2.5 Justificativa da escolha dos autores e poemas

A seleção dos autores e poemas que foram trabalhados nesta pesquisa não se deu de forma aleatória, mas sim com base na proposta pedagógica do projeto, que busca aproximar os alunos da poesia social como ferramenta de leitura crítica da realidade. Assim, foram escolhidos autores cuja produção poética dialoga com questões humanas, sociais e culturais, possibilitando aos estudantes uma identificação mais direta com os textos e um despertar para o potencial transformador da literatura.

Manuel Bandeira foi escolhido por sua capacidade de transformar temas cotidianos em poesia com forte carga simbólica e crítica. Poemas como “O Bicho” (Anexo A) revelam de forma concisa e impactante as desigualdades sociais, promovendo reflexões sobre a dignidade humana, mesmo em textos breves e acessíveis aos alunos.

Carlos Drummond de Andrade, por sua vez, representa uma voz múltipla e profunda da poesia brasileira. Em textos como “José” e “A Morte do Leiteiro”, Drummond retrata

sentimentos de angústia, resistência e perplexidade diante das contradições do mundo, criando pontes entre o íntimo e o coletivo, o pessoal e o social — aspectos que ressoam fortemente na vivência de adolescentes. As transcrições desses poemas estão disponibilizadas, respectivamente, nos Anexos B e E.

Renata Pallottini é uma escolha que contempla não apenas a dimensão social da poesia, mas também uma perspectiva sensível e engajada sobre temas como exclusão e violência. Em poemas como “Acalanto para um morto na rua” (Anexo C), a autora denuncia de forma lírica e comovente as injustiças urbanas, oferecendo ao leitor um olhar de compaixão e crítica.

Por fim, João Sapateiro, poeta popular da cidade de Laranjeiras, representa a valorização da cultura local e da oralidade. Sua poesia (Anexo D), marcada por uma linguagem simples e direta, trata de temas sociais e afetivos, como o trabalho, a pobreza e o sentimento do povo. Ao incluir versos de João Sapateiro, buscou-se fortalecer o vínculo entre a literatura e a realidade dos alunos, mostrando que a poesia pode nascer também do chão em que pisam e da vida que conhecem.

A diversidade dos autores escolhidos — que mescla nomes consagrados da literatura brasileira com a voz singular de um poeta popular — teve como objetivo ampliar o repertório dos alunos e mostrar que a poesia social é multifacetada, viva e profundamente enraizada na experiência humana. Esse tipo de abordagem contribui para o desenvolvimento de leitores mais sensíveis e conscientes do seu papel como cidadãos.

2.5.1 Manuel Bandeira: a poesia do cotidiano e da denúncia (Modernismo – 1ª geração)

Representante da primeira geração modernista, Manuel Bandeira (1886–1968) é conhecido por seu lirismo coloquial e por tematizar aspectos do cotidiano com sensibilidade e crítica. Sua poesia incorpora a simplicidade formal e um olhar humano, voltado especialmente aos marginalizados. No poema “O Bicho”, por exemplo, ele denuncia de forma pungente a miséria urbana, propondo uma reflexão poderosa sobre a desigualdade. A linguagem acessível e a profundidade temática tornam sua obra ideal para os alunos do 9º ano.

Como observa Alfredo Bosi (2015), a poesia de Manuel Bandeira apresenta uma forte aproximação com a linguagem da prosa, rompendo fronteiras tradicionais entre os gêneros.. No poema “O Bicho”, a falta de uma forma rígida não tira o valor do texto; pelo contrário, torna o impacto da leitura ainda maior. O fato de o poema parecer um relato simples, quase um desabafo, faz com que a cena de desumanização ali descrita choque ainda mais quem lê.

Em sua *História Concisa da Literatura Brasileira* (2015, p. 287), Bosi recorda que

Bandeira, em um gesto de modéstia, autodenominou-se um “poeta menor”, o que constituiria uma “injustiça a si próprio”. O crítico sublinha a versatilidade do autor, que transitou com maestria pela “prosa crítica” e pela poética, como na sua “fina Apresentação da Poesia Brasileira” (p. 290). Contudo, é na simplicidade aparente de versos como os de “O Bicho” que reside sua maior grandeza: ao utilizar uma linguagem despojada, Bandeira não apenas descreve a miséria, mas convoca o leitor a uma reflexão ética sobre a condição humana, transformando o detrito em objeto de profunda indignação social.

2.5.2 Carlos Drummond de Andrade: a consciência crítica e o engajamento poético (Modernismo – 2ª geração)

Carlos Drummond de Andrade (1902–1987) integra a segunda geração do Modernismo brasileiro, marcada por um olhar mais reflexivo e crítico sobre a realidade. Sua poesia, embora muitas vezes introspectiva, traz também forte conteúdo social, como em “José” e “A Morte do Leiteiro”, onde aborda, respectivamente, o sentimento de vazio existencial diante das adversidades da vida urbana e a violência estrutural naturalizada no cotidiano. A capacidade de conciliar lirismo, crítica e linguagem refinada faz de Drummond um autor essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Segundo Alfredo Bosi (2015, p. 350), Carlos Drummond de Andrade destaca-se como o “primeiro grande poeta que se afirmou depois das estreias modernistas”. O crítico ressalta que Drummond possuía uma

[...] aguda percepção da realidade: aquele hiato entre o parecer e o ser dos homens e dos fatos que acaba virando matéria privilegiada do humor, traço constante na poesia de Drummond [...] O Drummond “poeta público” da *Rosa do Povo* foi a fase intensa, mas breve, de uma esperança que nasceu sob a Resistência do mundo livre à fúria nazifascista, mas que logo se retraiu com o advento da Guerra Fria. (Bosi, 2015, p. 350, aspas do autor).

Essa fase de “poeta público” é um dos pilares centrais para a compreensão da poesia social neste trabalho. Ao publicar *A Rosa do Povo*, em 1945, Drummond rompe com o isolamento do “eu” para assumir uma voz coletiva, escrevendo sobre as feridas de seu tempo: a guerra, as desigualdades e a urgência de uma transformação social. Para o ensino de Língua Portuguesa, trabalhar este Drummond engajado permite que o aluno compreenda o poema como um “testemunho”. O texto literário deixa de ser apenas um objeto estético para se tornar uma ferramenta de leitura do mundo.

A força dessa escrita é tamanha que Affonso Romano de Sant'Anna (2024, p. 197), no posfácio da obra *A Rosa do Povo*, afirma que “este, como todos os seus livros, podem ser lidos isoladamente e exercerão, cada qual a seu modo, a sedução sobre o leitor”. Essa afirmação auxilia a prática docente, pois sugere que, embora o contexto histórico seja rico, o poema possui uma força comunicativa própria que atinge o leitor de forma direta. No contexto da sala de aula, isso significa que a poesia social de Drummond tem o poder de sensibilizar o aluno pela sua própria crueza e beleza, facilitando o letramento literário e a formação de um leitor que não apenas decodifica palavras, mas interpreta a vida através dos versos.

2.5.3 Renata Pallottini: a sensibilidade poética voltada para as causas sociais (Poesia contemporânea)

Renata Pallottini (1931–2021) é uma das vozes mais versáteis da literatura brasileira contemporânea. Sua produção não se limitou ao verso; como dramaturga, tradutora e professora, ela sempre defendeu que a arte deve estar "empenhada" com o seu tempo. Na sua poesia, o engajamento político e social não aparece como um panfleto, mas como uma forma de resistência ética e estética.

Em várias obras, Pallottini dá voz àqueles que o sistema costuma silenciar. Seus versos estão sempre marcados por um posicionamento crítico que procura problematizar valores e comportamentos presentes no dia a dia das pessoas. O poema “Acalanto para um morto na rua” é um exemplo doloroso disso: ao usar o gênero "acalanto" (feito para ninar) para descrever uma cena de morte por abandono, a autora gera um choque que denuncia a naturalização da violência urbana. Para o trabalho com o 9º ano, essa estratégia de Pallottini é um excelente recurso para trabalhar a ironia e a denúncia social, despertando nos alunos o desejo de atribuir maior vitalidade às experiências humanas..

Sobre o início de sua trajetória com a poesia, a autora deixou registrado em seu memorial:

A poesia começou muito cedo; ela vem a rigor desde sempre, desde a alfabetização, depois como estudante, que são fruto da necessidade de mostrar e avaliar a ressonância que, no outro, provocam os nossos primeiros ensaios. Depois da publicação em jornais acadêmicos, veio a insistência, o primeiro livro, ainda estudante de Direito: um livro frágil, inconsistente, mas que era um sinal válido: não se tratava só do fenômeno das espinhas do adolescente, como se veria depois. Isso aconteceu em 1952. (Pallottini, 1988, p. 41)

Trabalhar Pallottini no ensino fundamental permite que o estudante perceba que a poesia

contemporânea está viva e atenta aos problemas da rua, do bairro e do país. Como ela mesma afirmava, a poesia é uma forma de "ressonância no outro", o que justifica sua presença nesta proposta de leitura e escrita: ela convoca o aluno a não ser apenas um espectador da realidade, mas um sujeito que também pode usar a escrita para falar do seu mundo.

2.5.4 João Sapateiro: a voz popular e o olhar do povo (Poesia popular contemporânea)

João Silva Franco (1918–2008), teve a sua trajetória marcada pela superação das adversidades e pelo compromisso com a arte popular. Conforme aponta Barreto (2010), apesar de ter estudado formalmente por apenas seis meses, João Sapateiro aprendeu a ler e escrever por conta própria, tornando-se um poeta autodidata. Estabeleceu-se em Laranjeiras, onde montou sua oficina de sapateiro próxima ao mercado municipal. Nesse espaço, além de consertar sapatos, fixava nas paredes suas poesias escritas em letras de forma, abordando temas como injustiças sociais e a vida do povo.

A escolha de inserir João Sapateiro em alguns momentos das aulas com o 9º ano foi estratégica. Ao apresentar um poeta que viveu e escreveu na própria cidade dos estudantes, buscamos romper a barreira entre o autor e o leitor, aproximando a literatura da realidade geográfica e social da turma.

Mais do que informações buscadas em sites genéricos, João Sapateiro oferece um testemunho sobre sua própria trajetória em entrevista concedida a estudantes de Comunicação Social, sob o título de “João Sapateiro, poeta sergipano”, conforme registrado em acervo audiovisual disponível na plataforma YouTube¹ Nessa gravação, o poeta detalha sua formação autodidata e sua relação com a cidade de Laranjeiras.

2.6 A literatura nos documentos oficiais

A Literatura ocupa um papel de destaque no ensino de Língua Portuguesa, conforme indicam os principais documentos que orientam a educação no Brasil. Esses referenciais reconhecem a leitura literária como essencial para a formação do estudante, tanto no que se refere ao desenvolvimento da sensibilidade estética quanto à construção de uma postura crítica diante da sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, dedica à literatura

¹ Disponível através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=54PqDL3sjuo>

um papel central na área de Linguagens. De acordo com o documento, “a fruição literária e a experiência estética com textos literários são essenciais para o desenvolvimento da competência leitora, para a formação de leitores críticos e para o exercício da cidadania” (Brasil, 2017, p. 70). A BNCC destaca que a literatura possibilita ao estudante não apenas o contato com a linguagem artística, mas também o reconhecimento de múltiplas vozes e realidades sociais.

Além disso, o documento enfatiza a valorização da diversidade cultural e da pluralidade de vozes presentes na produção literária nacional. Nesse sentido, propõe o contato com autores de diferentes regiões do país, bem como a valorização da literatura afro-brasileira, indígena, regional e contemporânea, de modo a refletir a riqueza e complexidade do Brasil. A proposta é formar leitores capazes de compreender a literatura como patrimônio cultural e instrumento de representação social.

Também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, publicados em 1998, reconhecem a literatura como prática social e propõem que a leitura literária seja inserida como parte da vida do aluno, não apenas como um conteúdo a ser ensinado. Segundo os PCN, “a leitura literária, vivida com prazer, amplia o universo do aluno, leva-o a conhecer outras culturas, a pensar sobre si mesmo e sobre o mundo, a sensibilizar-se com o outro, a desenvolver sua imaginação e criatividade” (Brasil, 1998, p. 70). O documento sugere que o trabalho com a literatura deve priorizar a experiência estética e a construção de sentidos, permitindo que o aluno se reconheça como leitor e produtor de cultura. Além dos documentos nacionais, como a BNCC e os PCN, é importante considerar os currículos estaduais, que detalham e contextualizam as diretrizes nacionais para suas respectivas realidades locais. O Currículo de Sergipe, implementado a partir da BNCC, reforça a centralidade da literatura no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Segundo o documento, “a literatura deve ser entendida como experiência estética, como produção de sentidos e como possibilidade de apropriação da linguagem artística em suas múltiplas manifestações” (Sergipe, 2020, p. 56). O currículo sergipano propõe que a leitura literária seja incentivada desde os primeiros anos da escolarização, priorizando obras que dialoguem com as identidades culturais dos estudantes e que promovam a reflexão crítica.

Há também um incentivo claro à valorização da produção local e regional, com a sugestão de incluir no processo de ensino autores sergipanos e obras que representem a cultura popular do estado, favorecendo o reconhecimento e a valorização da identidade cultural dos alunos.

3. METODOLOGIA

3.1 A escola e o contexto da pesquisa

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, localizado na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe. O município destaca-se por sua forte relevância histórica e cultural, sendo conhecido por manifestações populares como o teatro de rua e expressões religiosas que preservam tradições seculares. Essa diversidade simbólica contribui para um ambiente escolar enriquecido por referências culturais vivas, o que favorece práticas pedagógicas voltadas à valorização das vozes locais e das identidades múltiplas dos estudantes, especialmente por meio do trabalho com a literatura.

Dados retirados do Regimento Interno da Instituição mostram que a unidade de ensino foi criada através do Decreto Lei Nº 329, de 11 de março de 1970, com o nome de Grupo Escolar “Cônego Filadelfo Oliveira” tendo o seu funcionamento autorizado e credenciado pela Resolução Nº 0143/2015/CEE, de XX de 2015 e Resolução Nº 373/2017/CEE, de 16 de novembro de 2017. O Decreto nº 417 de 12 de setembro de 2023, transforma a escola em Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira.

O nome da escola homenageia o sacerdote e intelectual Philadelfo Jônatas de Oliveira², filho ilustre da cidade de Laranjeiras. Nascido em 15 de janeiro de 1879, seguiu a vocação religiosa, sendo ordenado padre no ano de 1901, em Laranjeiras. Além de sacerdote, destacou-se como educador, tendo sido nomeado, em 1902, professor das cadeiras de Português, Francês e Aritmética em Laranjeiras, função que exerceu até o final de 1904. Foi também jornalista, colaborando com diversos periódicos da época, e orador respeitado, sendo um dos fundadores da Academia Sergipana de Letras, onde ocupou a cadeira 31. Como pároco da cidade, defendeu a tradição religiosa ao mesmo tempo em que acolheu as manifestações da cultura popular, permitindo que os folguedos ocupassem as igrejas, em sinal de diálogo entre fé e cultura. Estima-se que tenha batizado cerca de 30 mil pessoas ao longo de sua vida pastoral.

Cônego Philadelfo Oliveira faleceu em 1972, na cidade de Laranjeiras, aos 93 anos, deixando um legado de religiosidade, erudição e compromisso com a educação e a cultura do povo laranjeirense.

A escola atende turmas do Ensino Fundamental I e II, ainda não oferecendo Ensino Médio. Sua missão institucional está comprometida com uma educação cidadã, democrática e

² <https://kokalaranjeiras.blogspot.com/2014/12/conego-filadelfo-oliveira.html>

inclusiva. Recentemente, a instituição foi reconhecida com o selo de Escola Antirracista (Anexo F), o que reforça seu compromisso com a equidade racial e com o respeito às diferenças. Além disso, tornou-se uma Escola Piloto, passando a integrar projetos educacionais voltados à inovação pedagógica e à melhoria da qualidade do ensino.

A estrutura física do colégio conta com salas de aula climatizadas, biblioteca com acervo físico, sala de leitura, pátios cobertos e descobertos, além de cozinha que oferece alimentação escolar. A unidade também está adaptada com recursos de acessibilidade para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. O Projeto Político Pedagógico (PPP) encontra-se em fase de reconstrução, em decorrência das atualizações propostas pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, o que demanda revisão de metas e inclusão de novas diretrizes.

O perfil socioeconômico dos estudantes reflete o panorama de muitas escolas públicas do município: a maioria das famílias vive com renda entre um e três salários-mínimos ou depende do programa Bolsa Família. Os alunos residem, em grande parte, no centro da cidade ou em bairros periféricos³. Essa realidade contribui para o fenômeno da distorção idade-série, comum no contexto escolar, segundo dados do portal QEdu (2023). Para enfrentá-lo, a Secretaria de Educação instituiu o PROSIC (Programa Sergipe na Idade Certa), um programa voltado para a correção do fluxo escolar. Alunos com defasagem significativa entre idade e série são inseridos em turmas específicas, nas quais são trabalhadas lacunas de aprendizagem com metodologias adaptadas. Essa proposta está amparada pelo artigo 24, inciso V, da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que prevê estratégias pedagógicas de aceleração para alunos com atraso escolar, visando à equidade no processo de ensino-aprendizagem.

A escola também acolhe alunos com deficiência, oferecendo apoio individualizado e realizando as adequações curriculares necessárias, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Esse compromisso com a inclusão se reflete em práticas pedagógicas adaptadas, no respeito às singularidades e na busca por uma aprendizagem significativa para todos.

A equipe de profissionais é composta por uma diretora, uma secretária, duas coordenadoras pedagógicas (manhã e tarde), vinte e cinco professores e dezessete funcionários, os quais atuam nos setores de limpeza, alimentação e vigilância. Conta ainda com uma psicopedagoga e um profissional de apoio individualizado, fundamentais no acompanhamento de estudantes com necessidades específicas. Integro a equipe docente desde 2018, atuando como

³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/laranjeiras/panorama>

professora de Língua Portuguesa. No ano vigente, leciono nos turnos matutino e vespertino, atendendo turmas dos 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental. Essa vivência me proporcionou uma compreensão mais sensível e concreta das dinâmicas escolares, das transformações institucionais e, sobretudo, dos desafios enfrentados pelos alunos e suas famílias, marcados por realidades sociais diversas. Isso fortaleceu em mim o desejo de desenvolver um trabalho que articule Literatura, escuta e protagonismo estudantil como eixos para ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, por meio de práticas mais dialógicas, contextualizadas e coerentes com as vivências e necessidades reais dos estudantes. Atualmente, a escola atende aproximadamente 450 alunos, entre o 4º e o 9º anos, número inferior ao registrado nos anos anteriores, devido à redução gradual das turmas de anos iniciais desde 2022, e ao controle do número de estudantes por turma.

Em relação ao desempenho escolar, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) serve como o principal balizador da qualidade do ensino na instituição. De acordo com os dados oficiais do INEP/MEC, em 2021, a escola obteve a nota 5,0 nos Anos Iniciais e 4,4 nos Anos Finais. No levantamento mais recente, referente a 2023, os resultados apresentaram uma oscilação preocupante: enquanto os Anos Iniciais mantiveram o índice de 5,0, houve uma queda acentuada nos Anos Finais, que atingiram a marca de 3,8.

Essa redução no índice dos Anos Finais (onde se encontra o 9º ano, foco desta pesquisa) reforça a urgência de estratégias de leitura e escrita que busquem reverter o desinteresse e a defasagem escolar. A meta projetada para o próximo ciclo em 2025 é superar os índices anteriores, fundamentando-se nas ações de intervenção pedagógica e letramento literário que já estão sendo implementadas no cotidiano escolar.

Diante desse contexto, a escolha do Cônego (nome pelo qual é denominada a escola na comunidade) como campo de pesquisa revela-se pertinente, tanto pela abertura à inovação quanto pelo perfil sociocultural dos estudantes, que estão em contato direto com os efeitos das desigualdades sociais. O projeto com foco na poesia social, portanto, visa estabelecer uma ponte entre os conteúdos escolares, os direitos humanos e a realidade dos alunos, oferecendo práticas educativas mais sensíveis e contextualizadas.

A cidade de Laranjeiras guarda na memória o ilustre morador, cuja estátua reside em um banco de pedra no centro histórico. A figura de João Sapateiro, poeta popular da cidade, tornou-se referência na produção de versos que retratam as desigualdades sociais e os sentimentos do povo laranjeirense. Sua poesia simples, porém potente, é uma importante expressão da voz popular e da arte como instrumento de resistência. Mencioná-lo neste trabalho reforça a valorização da cultura local e amplia o repertório dos alunos, mostrando que a poesia está viva

em seu próprio território.

3.2 O tipo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, com base nos princípios da pesquisa-ação, em consonância com as diretrizes do ProfLetras, que orientam a realização de investigações voltadas para a intervenção no contexto escolar e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.. A pesquisa-ação caracteriza-se por promover uma intervenção planejada no contexto escolar com o objetivo de transformar a prática pedagógica e refletir criticamente sobre ela. Segundo Thiollent (2008), trata-se de um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. No âmbito desta investigação, busca-se compreender o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita a partir da articulação entre análise e intervenção pedagógica mediada pela poesia social. Nessa perspectiva, a pesquisa-ação orienta o estudo ao integrar a compreensão dos desafios da sala de aula com a busca por caminhos que contribuam para a melhoria das práticas voltadas à leitura e à escrita.

3.2.1 Etapas da pesquisa

A investigação foi realizada com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, na cidade de Laranjeiras/SE, e se desenvolveu em três etapas principais:

- Diagnóstico: Aplicação de questionários para identificar os hábitos e percepções dos alunos sobre leitura, escrita e poesia, além de sondagem oral sobre o tema.
- Intervenção: Realização de oficinas com foco na leitura, interpretação e produção de poesia social, utilizando obras dos autores: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Renata Pallottini e inserções sobre o poeta João Sapateiro. Nessa etapa também foram inseridos outros poemas aleatórios para comparação e sensibilização;
- Avaliação: Aplicação de um questionário final e análise dos textos produzidos, observações em sala e comparação dos dados para verificar os impactos da proposta pedagógica.

3.2.2 Produção da Urna, da Caixa Literária e do Quadro de Poemas

A **Urna Literária** foi confeccionada manualmente pelos alunos, utilizando materiais reaproveitáveis. Além de guardar os poemas e textos produzidos durante a intervenção

pedagógica, a caixa teve uma função interativa: foi levada pelos próprios estudantes às demais turmas da escola, com o intuito de recolher textos diversos. O objetivo foi de incentivar outros colegas a depositarem seus próprios textos e poemas, ampliando a participação estudantil.

A **Caixa Literária** também foi confeccionada manualmente pelos estudantes e teve a função de guardar os textos, preferencialmente poéticos, selecionados para serem expostos no terceiro artefato: o Quadro Literário. Posteriormente, os textos recolhidos foram lidos, compartilhados e discutidos em sala de aula ou em momentos coletivos.

O **Quadro de Poemas**, por sua vez, foi fixado em local visível da escola, funcionando como uma “vitrine literária”, onde os poemas e outros textos foram expostos de forma rotativa, promovendo o protagonismo estudantil e o contato de toda a comunidade escolar com as produções.

3.3 O produto educacional: Caderno Pedagógico

Como resultado desta pesquisa-ação, foi elaborado um Caderno Pedagógico que sistematiza todo o percurso desenvolvido ao longo do projeto no Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira. Este material reúne o registro das oficinas de leitura, interpretação e produção de poemas realizadas com os alunos do 9º ano,

Além disso, o Caderno contém sugestões metodológicas detalhadas, incluindo atividades que podem ser replicadas por outros docentes, adaptações possíveis para diferentes níveis de ensino e contextos escolares, além de orientações para a confecção da Urna e Caixa Literárias e do Quadro de Poemas (denominado pelos alunos de Quadro Literário), com fotos, instruções e sugestões variadas. Essas orientações são acompanhadas de registros fotográficos, indicações de materiais acessíveis e descrições passo a passo, o que reforça o caráter aplicado e formativo do produto.

O material foi redigido em linguagem clara e acessível, com formato didático e visual atrativo, de modo a servir como instrumento de apoio à prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa interessados em utilizar a poesia social como estratégia de ensino. Seu foco reside na aplicabilidade da proposta, valorizando a replicabilidade em outras turmas e escolas da rede pública.

Por fim, o Caderno Pedagógico busca também refletir criticamente sobre os resultados da pesquisa, integrando teoria e prática, conforme orientações do ProFLetras para o desenvolvimento de um produto educacional que contribua de forma concreta para a melhoria do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Sua elaboração considerou os princípios da

pesquisa-ação e os fundamentos teóricos que embasaram o trabalho, funcionando como documento de defesa e partilha do conhecimento produzido ao longo do mestrado.

Nesse sentido, o produto dialoga diretamente com a reflexão proposta por Azevedo e Freitag (2020), ao destacarem que

dar ao professor a chance de produzir conhecimento que servirá de referência a colegas e a outros pesquisadores não é algo que faz parte do cotidiano desse profissional da educação nem mesmo no espaço acadêmico/científico, constituindo-se, então, como uma oportunidade que age efetivamente no âmbito educacional, pois os saberes docentes (os da formação profissional, os disciplinares, os curriculares e os experienciais) podem ser articulados de modo bastante concreto. (Azevedo & Freitag, 2020, p.69)

Assim, o Caderno Pedagógico elaborado neste trabalho não se configura apenas como um material de apoio, mas como resultado de uma prática refletida, construída a partir da experiência docente, do diálogo com os alunos e da reflexão crítica sobre o ensino de Língua Portuguesa. Ao registrar e compartilhar esse percurso, essa ferramenta reafirma o papel do professor como sujeito produtor de conhecimento e contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais significativas e socialmente comprometidas.

3.4 Sequência Didática

A proposta da SD enfatiza a importância de um ensino de Língua Portuguesa centrado no desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual a partir de práticas significativas e contextualizadas. Conforme Cosson (2011), o ensino da linguagem deve articular a dimensão funcional da língua com a valorização da criatividade e do protagonismo dos alunos, favorecendo o diálogo entre a prática escolar e a realidade social dos estudantes. As atividades contemplam etapas articuladas de sensibilização, análise, produção e socialização, buscando integrar teoria e prática de modo a tornar o aprendizado significativo e motivador.

Ressalto que a sequência organizada é de minha autoria, concebida a partir da minha experiência, e foi projetada para ser aplicada no contexto do 9º ano do Ensino Fundamental, visando contribuir para o despertar do prazer pela leitura e escrita através da poesia social, tema deste projeto. As tabelas a seguir sintetizam a estrutura geral da proposta.

Tabela 1 - Caracterização da proposta didática

Elemento	Descrição
Título da Proposta	Leitura e Escrita por meio da Poesia Social
Público-Alvo	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental
Carga Horária Total	15 a 16 aulas (com duração de 30 a 50 minutos cada)
Eixo Norteador	Leitura e produção de textos poéticos com enfoque social
Objetivo Geral	Desenvolver a competência leitora e escritora por meio da leitura, análise e produção de poemas sociais, promovendo a reflexão crítica sobre a realidade.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Organização da sequência didática

Etapa	Duração Estimada	Objetivos Específicos	Ações e Procedimentos Metodológicos
1. Diagnóstico e Sensibilização	3 aulas	Mapear o perfil leitor e introduzir o gênero poético.	Aplicação do Questionário Diagnóstico • Roda de conversa sobre o conceito de poesia social. • Apresentação de exemplos simples para vincular a poesia ao cotidiano.
2. Leitura, Análise e Interpretação	5 a 6 aulas	Analisar poemas canônicos e locais; debater temas sociais.	Leitura de M. Bandeira, C. Drummond, R. Pallottini e João Sapateiro (destaque local). • Atividades de interpretação textual e análise linguística. • Debates sobre desigualdade, exclusão e identidade.
3. Produção e Socialização	5 aulas	Produzir textos autorais e confeccionar artefatos de circulação.	Oficinas de escrita criativa e revisão coletiva. • Confeção dos artefatos com material reciclável: Urna Literária, Caixa Literária e Quadro de Poemas. • Exposição dos textos na escola.
4. Avaliação e Reflexão Final	1 a 2 aulas	Avaliar o percurso e celebrar as produções.	Aplicação do Questionário Final (comparativo). • Evento de encerramento: "Café com Poesia". • Análise qualitativa do engajamento e evolução dos alunos.

Fonte: Elaboração própria.

Etapa 1 – Diagnóstico e sensibilização (3 aulas)

Nas primeiras aulas, o interesse central foi conhecer os hábitos e percepções dos alunos sobre leitura, escrita e poesia social. Para isso, foi aplicado um questionário de sondagem inicial (Apêndice A) e um formulário on-line, elaborado no Google Forms (Apêndice B) para mapear as práticas e opiniões dos estudantes. Paralelamente, foi realizada uma roda de conversa para apresentar a poesia social, suas características e importância, usando exemplos simples e instigantes para despertar a curiosidade. Essa etapa visou sensibilizar os alunos para o tema, vinculando a poesia ao cotidiano e à realidade social que os cerca.

Etapa 2 – Leitura, análise e interpretação dos poemas (5 a 6 aulas)

Foram trabalhados poemas de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Renata Pallottini, entre outros, bem como alguns escritos de João Sapateiro - este último foi incluído a partir de uma pesquisa de campo, pois é um personagem conhecido na cidade de Laranjeiras. Os textos foram selecionados por sua relevância social e potencial para provocar reflexões. As leituras foram coletivas e individuais, com atividades que estimulassem a interpretação textual, a identificação de temas sociais e a análise da linguagem poética. Exploramos questões como desigualdade, exclusão, resistência e identidade. Essa etapa incluiu debates, leitura em voz alta, exercícios de compreensão e reflexões escritas, o que favoreceu o desenvolvimento da criticidade e do gosto literário.

Etapa 3 – Produção e socialização dos poemas (5 aulas)

Com base nas leituras e discussões, os alunos foram estimulados a produzir seus próprios poemas sociais, expressando suas percepções e vivências. Houve oficinas de escrita poética, sugerindo exercícios criativos e momentos de revisão coletiva, valorizando o processo e a autoria. Após a produção, os poemas, bem como textos de outros gêneros, foram organizados para compor três artefatos coletivos: a Urna e a Caixa Literárias, confeccionadas com material reaproveitável, com a função de armazenar os textos, e o Quadro de Poemas (ou Quadro Literário), exposto em local visível da escola para circulação entre todas as turmas. Essa etapa promoveu o protagonismo dos estudantes e o fortalecimento da comunidade escolar em torno da literatura.

Etapa 4 – Avaliação e reflexão final (1 a 2 aulas)

Ao final do processo, foi aplicado um questionário final, elaborado no *Google Forms* (Apêndice D), semelhante ao diagnóstico inicial para identificar mudanças nas atitudes e conhecimentos dos alunos sobre leitura, escrita e poesia social. Entre os questionários inicial e final, as respostas foram organizadas em gráficos e tabelas (Apêndices C e E), que sintetizam os resultados obtidos ao longo das atividades. Esses dados evidenciam padrões e alterações no engajamento, nas práticas de leitura e escrita e na percepção sobre a poesia social. Além disso, promoveu-se o Café com Poesia, para que os estudantes compartilhassem suas experiências,

dificuldades e aprendizados. A análise qualitativa dos textos produzidos, associada às observações feitas em sala, possibilitou avaliar os efeitos da proposta pedagógica e gerar subsídios para aprimorar e replicar as práticas desenvolvidas.

4. PERCURSO DA EXPERIÊNCIA: Detalhamento das Atividades, Objetivos e Reflexões Pedagógicas

Este relatório apresenta os resultados da aplicação da Sequência Didática (SD) desenvolvida com a turma de 9º ano do Ensino Fundamental, vinculada ao projeto de pesquisa do ProfLetras. O objetivo central consiste em descrever e analisar as atividades, produções e interações mediadas pela poesia social, utilizada como instrumento para o fomento da leitura e da escrita em sala de aula.

Objetivos da Intervenção:

- Fomentar o letramento literário: Engajar os alunos por meio da poesia social, estimulando o prazer estético e a fruição da leitura.
- Desenvolver a escrita autoral: Utilizar o gênero poético como suporte para a expressão e produção textual dos discentes.
- Promover a reflexão crítica: Analisar o impacto das atividades nas percepções dos alunos e na prática docente da professora-pesquisadora.
- Sistematizar a prática pedagógica: Organizar a metodologia de forma estruturada para possibilitar o compartilhamento e a replicabilidade por outros docentes.

O percurso da experiência é composto por 16 aulas, com duração variável entre 30 e 50 minutos cada, realizadas ao longo das aulas regulares de Língua Portuguesa. As ações descritas correspondem às atividades efetivamente realizadas em sala e em outros espaços da escola, sendo registradas de forma descritiva e reflexiva, conforme os pressupostos da pesquisa-ação. Ressalta-se que as aulas não seguiram, necessariamente, uma sequência rígida e linear, uma vez que, em determinados momentos, foram realizadas avaliações, intervenções pontuais e retomadas de conteúdos, de acordo com o andamento das atividades e as demandas da turma. Ainda assim, para fins de organização, optou-se pela apresentação das ações em aulas numeradas, respeitando a progressão do projeto e facilitando a compreensão do percurso formativo vivenciado pelos alunos.

A metodologia detalhada desta intervenção encontra-se consolidada no Caderno Pedagógico, que acompanha este trabalho. O material está organizado em módulos, que sistematizam as etapas e as aulas de forma sequencial, servindo como um recurso didático para

a compreensão e eventual aplicação das práticas propostas em outros contextos educacionais.

As reflexões aqui apresentadas fundamentam-se tanto nas produções dos alunos quanto nos registros do diário de campo da professora-pesquisadora.

Organização das etapas da Sequência Didática

As etapas da SD foram concebidas como eixos orientadores do trabalho pedagógico, com a finalidade de sistematizar as ações desenvolvidas ao longo do Projeto Literário. Embora apresentadas de forma organizada e numerada, essas etapas não se configuraram como blocos rígidos ou linearmente fechados, mas foram efetivadas nas aulas de maneira dinâmica, dialogando com as necessidades da turma, com o tempo pedagógico disponível e com as intervenções realizadas ao longo do processo.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, momentos de diagnóstico, leitura, produção, socialização e avaliação não ocorreram de forma estanque, mas se entrecruzaram em diferentes aulas. Em determinadas situações, atividades avaliativas e reflexivas foram retomadas após novas leituras; em outras, intervenções pedagógicas foram realizadas a partir de demandas surgidas espontaneamente durante as discussões em sala. Esse movimento justifica-se pelo caráter da pesquisa-ação, na qual o planejamento inicial é constantemente revisto à luz das observações, das respostas dos alunos e das necessidades emergentes do processo educativo.

Assim, as etapas descritas a seguir devem ser compreendidas como estruturas organizadoras da prática, e não como uma sequência cronológica inflexível. Cada aula efetivamente realizada dialoga com uma ou mais etapas, podendo contemplar, simultaneamente, ações de sensibilização, leitura, análise, produção, socialização ou avaliação. Essa organização buscou respeitar o ritmo da turma e favorecer uma prática pedagógica mais significativa, coerente com os princípios do ensino de língua portuguesa e literatura, bem como com os pressupostos do ProfLetras.

Etapa 1 – Diagnóstico e sensibilização

Etapa 2 – Leitura, análise e interpretação dos poemas

Etapa 3 – Produção e socialização dos poemas

Etapa 4 – Avaliação e reflexão final

23 de abril de 2025

AULA 1 - Sondagem diagnóstica: leitura, escrita e poesia

Duração: 30 minutos

Objetivo: Identificar as percepções iniciais dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa, às práticas de leitura e escrita e ao contato com textos literários, bem como levantar conhecimentos prévios acerca de problemáticas sociais presentes em seu cotidiano e verificar o grau de familiaridade da turma com a noção de poesia social, considerando o caráter diagnóstico da etapa e o desenvolvimento da Sequência Didática no segundo semestre letivo.

Descrição da atividade: A aula teve como finalidade realizar uma sondagem para a aplicação da Sequência Didática, efetivada no segundo semestre do ano letivo, a qual foi baseada nas percepções dos alunos em relação à leitura, à escrita, à disciplina de Língua Portuguesa e ao conhecimento prévio acerca de problemáticas sociais e da noção de poesia social. A atividade foi conduzida por meio de uma conversa coletiva, organizada em formato dialogado, na qual foram apresentados questionamentos orientadores com o intuito de mapear o perfil da turma. Inicialmente, foram lançadas perguntas relacionadas à afinidade dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa, bem como com as práticas de leitura e escrita. Em seguida, a conversa foi direcionada para o reconhecimento de problemas sociais presentes no cotidiano dos estudantes e para a identificação do que compreendiam por poesia social. À medida que os temas iam sendo mencionados, realizei o registro no quadro, organizando visualmente os problemas sociais elencados pela turma, como pobreza, desigualdade, racismo, violência e abandono. Esse procedimento teve como objetivo sistematizar as ideias levantadas e criar um referencial comum para as próximas etapas no que tange à aplicação das atividades da sequência pensada para o projeto. Ao final da aula, apresentei à turma uma explicação introdutória sobre o Projeto Literário, esclarecendo que, ao longo do semestre, esses temas seriam trabalhados por meio da leitura e da escrita de poemas, ampliando a compreensão da poesia para além de textos românticos ou idealizados. Ressalta-se que os instrumentos utilizados nesta etapa — sondagem oral coletiva, registro no quadro e observação participante — compõem o conjunto de procedimentos diagnósticos da pesquisa e serão descritos de forma mais detalhada no Caderno Pedagógico, com orientações que possibilitem a adaptação da proposta por outros docentes em diferentes contextos escolares.

Relato de experiência: No momento inicial da aula, observei uma participação bastante reduzida dos alunos quando questionados sobre o gosto pela leitura, pela escrita e pela disciplina de Língua Portuguesa. As manifestações foram tímidas e, em alguns casos, acompanhadas de silêncio ou hesitação, o que evidenciou uma relação fragilizada com essas práticas no contexto escolar. Essa percepção confirmou a importância de iniciar a Sequência Didática com um levantamento cuidadoso do perfil da turma. Quando a conversa passou a abordar os problemas sociais, a postura dos alunos se modificou de forma significativa. Embora não dominassem o conceito de poesia social, demonstraram reconhecer situações de desigualdade, violência e exclusão presentes em seu cotidiano. Esse reconhecimento se materializou em falas espontâneas, como a de L.S., que afirmou: “Acho que é uma poesia que fala dos problemas da sociedade”, e a de R.M., que complementou: “Deve falar de pobreza, violência, essas coisas...”. Outros estudantes relataram experiências próximas, mencionando situações de violência doméstica, racismo e vulnerabilidade social vivenciadas por familiares ou pessoas da comunidade. Durante esse momento, procurei acolher as falas e, ao mesmo tempo, nomear as situações mencionadas, introduzindo termos como violência doméstica, racismo e desigualdade social, sempre de maneira acessível e respeitosa. Notei que, apesar de compreenderem os problemas sociais como parte de suas vivências, os alunos ainda não reconheciam a poesia como um possível espaço de denúncia, reflexão ou protesto. Como professora-pesquisadora, compreendi que essa aula cumpriu um papel central no desenvolvimento do projeto, pois permitiu avaliar o nível da turma, suas experiências prévias e suas resistências iniciais em relação à leitura literária. Essa sondagem orientou diretamente os encaminhamentos pedagógicos das etapas seguintes, reforçando a necessidade de mediações que aproximassem o texto literário da realidade concreta dos estudantes e favorecessem a construção de sentido de forma progressiva.

14 de maio de 2025

AULA 2 – Aplicação do questionário inicial diagnóstico

Duração: 50 minutos

Objetivo: Levantar dados diagnósticos sobre as práticas de leitura e escrita dos alunos, suas concepções acerca da poesia e seu conhecimento prévio sobre a poesia social, a fim de subsidiar o planejamento das etapas seguintes da Sequência Didática e permitir a comparação posterior com os resultados do questionário final.

Descrição da atividade: Aplicação do questionário inicial, instrumento previsto no projeto de pesquisa e utilizado para mapear o perfil leitor e escritor da turma ainda no primeiro semestre letivo. Diferentemente de um formulário impresso ou digital, optei por registrar todas as questões no quadro, solicitando que os alunos copiassem e respondessem individualmente em seus cadernos, o que também permitiu observar aspectos relacionados à escrita, organização textual e envolvimento com a atividade. Antes do início, esclareci que o questionário não teria caráter avaliativo e que o objetivo era conhecer melhor a turma, suas experiências com leitura e escrita e suas expectativas em relação ao trabalho com a poesia social, que seria desenvolvido no segundo semestre. Reforcei que poderiam responder com sinceridade, utilizando sua própria forma de expressão. As questões abordaram o gosto pela leitura e pela escrita, os tipos de texto com os quais os alunos se identificavam, a frequência de leitura fora do ambiente escolar, a função atribuída à leitura, experiências anteriores com poemas e o conhecimento — ou não — acerca da poesia social e de suas possíveis temáticas. Após o tempo destinado ao registro das respostas, percorri a sala observando as respostas para análise posterior. Ao final da aula, informei aos alunos que essas mesmas questões seriam retomadas ao final do projeto, em formato digital (*Google Forms*), ainda que com adaptações na linguagem e na organização, com o objetivo de comparar as percepções iniciais e finais da turma.

As questões aplicadas foram as seguintes:

1. Você gosta de ler? () Sim () Não. Por quê?
2. Com qual tipo de texto você se identifica?
3. Você costuma ler por conta própria, fora da escola?
4. Na sua opinião, para que serve a leitura?
5. Você gosta de escrever? Que tipo de texto mais gosta de produzir?
6. Você já leu ou escreveu algum poema? Como foi a experiência?
7. Os poemas podem ajudar a entender melhor o mundo ao nosso redor. O que acha dessa afirmação?
8. Você sabe o que é poesia social? Se sim, onde ouviu falar?
9. A poesia social pode falar sobre os problemas da sociedade.
Sobre quais ela poderia tratar?
10. O que você espera aprender a partir do contato com a poesia social?

Relato de experiência: Durante a aplicação do questionário, observei que muitos alunos demonstraram certa insegurança ao responder às questões discursivas, optando por respostas

curtas ou genéricas, especialmente quando solicitados a refletir sobre a função da leitura ou sobre suas expectativas em relação à poesia social. Esse comportamento revelou uma relação ainda pouco consolidada com práticas reflexivas de leitura e escrita. Ao responderem à pergunta “Você gosta de ler?”, uma parcela significativa da turma declarou não gostar do hábito da leitura, justificando a resposta com expressões como “acho cansativo” e “não tenho paciência”. Em contrapartida, alguns alunos afirmaram gostar de ler, especialmente textos curtos ou ligados a temas do cotidiano, como histórias em quadrinhos, mangás e fábulas. Quando questionados sobre a finalidade da leitura, surgiram respostas que a associavam predominantemente à escola e às avaliações, como no caso de uma aluna que escreveu que lia “no dia das provas”. No entanto, outros alunos ampliaram essa percepção, afirmando que a leitura pode ajudar a “entender melhor as coisas que acontecem no mundo” e a “ter mais opinião”. Quanto ao conhecimento sobre a poesia social, houve respostas como: “Sim, já ouvi falar, pois a professora explicou”; ou “são problemas da sociedade”. As questões relacionadas à escrita revelaram uma relação semelhante: muitos alunos afirmaram não gostar de escrever, sobretudo textos longos, mas demonstraram maior abertura quando mencionados gêneros mais curtos. Em relação à experiência com poemas, a maioria declarou já ter lido ou escrito poemas apenas em contexto escolar, associando-os, em geral, a temas como amor e amizade. Avalio que essa aula foi essencial para compreender o nível da turma e orientar as decisões pedagógicas das etapas seguintes, especialmente considerando que a sequência didática seria desenvolvida de forma sistemática apenas no segundo semestre. Os dados coletados serviram como base para a comparação com o questionário final, permitindo analisar possíveis mudanças nas percepções dos alunos ao término do projeto.

01 de agosto de 2025

AULA 3 - Aproximação com a leitura literária e o espaço da biblioteca

Duração: 45 minutos

Objetivo: A aula teve como objetivo ampliar o contato dos alunos com textos literários de diferentes gêneros e temáticas, favorecendo a aproximação inicial com obras que abordassem questões sociais, bem como observar os critérios utilizados pelos estudantes na escolha de livros e identificar indícios de reconhecimento da literatura como espaço de reflexão sobre a realidade social, considerando o início do desenvolvimento da sequência didática no segundo semestre

letivo.

Descrição da atividade: Inicialmente, os alunos foram informados de que aquele momento faria parte das atividades do projeto e que teriam a oportunidade de explorar livremente o acervo disponível. Em seguida, foi retomada, de forma breve, a conversa iniciada nas aulas anteriores acerca da relação entre literatura e sociedade, destacando que muitos textos literários dialogam com problemas sociais, históricos e humanos. Após essa contextualização, os alunos foram convidados a circular pela biblioteca, observar os livros, manuseá-los e selecionar aqueles que, a partir do título, da capa, do resumo ou da contracapa, aparentassem tratar de temas relacionados à realidade social. Não houve imposição de gêneros ou autores, de modo que a escolha ocorresse de forma autônoma, respeitando o interesse de cada estudante. Durante a atividade, a professora acompanhou os alunos, orientando-os quanto à leitura dos textos e esclarecendo dúvidas pontuais. Ao final do momento de exploração, os livros selecionados foram organizados em uma das mesas da biblioteca, permitindo a visualização coletiva das obras escolhidas. Os alunos foram informados de que poderiam levar os livros para casa, caso desejassem, para uma leitura mais aprofundada, e de que as escolhas realizadas seriam retomadas em atividades posteriores da sequência didática.

Relato de experiência: Durante a exploração do acervo, surgiram comentários espontâneos que evidenciaram o processo inicial de reflexão dos alunos acerca da literatura como espaço de crítica e representação social. Um dos estudantes, identificado como R.S., questionou: “Como vou saber se o livro critica alguma coisa da sociedade?”. Em outro momento, J.V. comentou, ao manusear uma obra: “Esse aqui fala de racismo”. Esses questionamentos revelaram tanto dúvidas quanto descobertas, indicando que os alunos começavam a estabelecer relações entre os textos literários e as problemáticas sociais discutidas anteriormente. Alguns estudantes aproximavam-se da professora para mostrar os livros encontrados e confirmar se as obras se relacionavam com os temas abordados. Gradualmente, foram percebendo que determinadas obras já evidenciavam, de forma explícita, temáticas de cunho social em seus títulos, capas ou resumos. Nos casos em que isso não ocorria, a orientação para a leitura da contracapa e do resumo contribuiu para um olhar mais atento e criterioso sobre os textos. As observações levantadas foram socializadas em uma roda de conversa realizada na própria biblioteca e discutidas coletivamente, possibilitando que os alunos reconhecessem a atualidade e a relevância social de muitos textos literários, inclusive daqueles produzidos em outros contextos históricos. Embora nem todos tenham optado por levar os livros para casa, parte significativa da turma demonstrou interesse pelas obras selecionadas, o que indicou um

avanço em relação à postura inicial observada na aula de sondagem. Avalio que essa aula contribuiu para reduzir a distância entre os alunos e o texto literário, fortalecendo a compreensão da literatura como prática social e preparando o terreno para as etapas seguintes da sequência didática. Encerrando a aula, expliquei que, ao longo da Sequência Didática, seriam lidos poemas que tratam de temas sociais e que, posteriormente, os próprios alunos, quando quisessem, teriam a oportunidade de escrever poemas inspirados em suas experiências e/ou percepções de mundo.

04 de agosto de 2025

AULA 4 - Criação da Comissão Literária e organização da participação discente

Duração: 50 minutos

Objetivo: Organizar a participação ativa dos alunos no desenvolvimento do projeto, criando um grupo colaborativo que auxiliasse na condução das atividades e no registro das produções, fortalecendo o protagonismo discente.

Descrição da atividade: O início da aula foi com uma breve retomada da experiência com a visita à biblioteca, reforçando a importância da leitura e da reflexão sobre temas sociais. Expliquei à turma que, para o bom andamento do projeto, seria formada uma Comissão Literária, composta por alunos interessados e comprometidos, que teriam a responsabilidade de auxiliar na organização das atividades, na socialização das produções e no registro de observações relevantes. Convidei os alunos a se candidatarem voluntariamente, e após análise das manifestações, selecionei oito estudantes que demonstraram maior afinidade com a disciplina de Língua Portuguesa e interesse pelas atividades propostas. Em seguida, reuni-me com esses alunos separadamente, apresentando com mais detalhes suas funções: registrar comentários e percepções dos colegas durante leituras e socializações, ajudar na organização dos materiais, colaborar na dinâmica das rodas de conversa e acompanhar a produção poética dos colegas. A Comissão Literária contou, ainda, com a participação de duas alunas do 9º ano A, embora o projeto tenha sido aplicado à turma do 9º ano B. A inclusão dessas estudantes justifica-se pelo fato de integrarem o grupo de alunos monitores da escola, que atuam no contraturno auxiliando turmas de séries iniciais. Considerando que parte das atividades do projeto envolveu espaços extraclasse e ações de apoio à organização e mediação das produções, as alunas se colocaram à disposição para colaborar com a Comissão Literária. Após a definição

dos integrantes, os alunos da comissão foram apresentados à turma, momento em que realizei uma exposição sucinta de suas atribuições, esclarecendo suas funções e a importância do trabalho colaborativo no desenvolvimento do projeto.

Relato de experiência: A criação da Comissão Literária foi um momento significativo dentro do desenvolvimento do projeto, pois marcou uma mudança perceptível na postura dos alunos em relação às atividades propostas. Durante a reunião realizada com os integrantes da comissão, observei um envolvimento imediato e espontâneo por parte dos estudantes, que passaram a compreender o projeto não apenas como uma atividade escolar, mas como uma experiência coletiva da qual eles também seriam responsáveis. Durante esse encontro, S.F. manifestou-se dizendo: “Pode contar com a gente, professora!”. A fala revelou surpresa e entusiasmo diante da possibilidade de participar mais ativamente do processo. Em seguida, J.L. acrescentou: “Posso anotar as observações de cada aluno?”, demonstrando iniciativa e disposição para assumir funções específicas dentro da comissão. Essas falas evidenciaram o surgimento de um senso de pertencimento e responsabilidade, aspectos que considero fundamentais para o fortalecimento da aprendizagem. A presença das duas alunas do 9º ano A também contribuiu de forma positiva para a dinâmica da comissão. Por já atuarem como alunas monitoras da escola, elas demonstraram familiaridade com atividades de apoio e mediação, o que favoreceu o andamento das ações previstas, sobretudo as realizadas fora da sala de aula. A integração dessas estudantes ocorreu de maneira natural, sendo bem acolhida pelos demais membros da comissão e pela turma. Após a apresentação oficial da Comissão Literária ao restante da classe, percebi uma mudança na forma como os alunos passaram a encarar as atividades seguintes. Os integrantes da comissão assumiram uma postura mais ativa durante as aulas, auxiliando na organização das rodas de conversa, no registro das falas dos colegas e no acompanhamento das produções escritas. Esse movimento refletiu-se também nos demais alunos, que passaram a participar com mais interesse, reconhecendo o trabalho coletivo como parte essencial do projeto. A experiência confirmou que a criação da Comissão Literária foi uma estratégia eficaz para ampliar o engajamento dos estudantes, favorecer a cooperação e fortalecer a construção coletiva do trabalho com a poesia social, alinhando-se aos objetivos do projeto e às propostas formativas do ProfLetras.

06 de agosto de 2025 – duas aulas conjugadas (Aulas 5 e 6)**AULA 5 - Leitura e análise inicial de poema de cunho social**

Duração: 50 minutos

Objetivo: Promover o primeiro contato sistematizado dos alunos com poemas de cunho social, estimulando a leitura atenta, a compreensão global do texto poético e a identificação de temáticas sociais presentes na linguagem literária.

Descrição da atividade: Retomada das discussões realizadas anteriormente sobre leitura, poesia e sociedade, com o intuito de preparar os alunos para o contato direto com os textos poéticos. Em seguida, apresentei à turma o poema “O Bicho”, de Manuel Bandeira, projetando o texto no quadro para que todos pudessem acompanhar a leitura. Realizei a primeira leitura em voz alta, buscando respeitar a entonação e o ritmo do poema. Depois solicitei que alguns alunos também lessem trechos, favorecendo a escuta coletiva e a percepção das diferentes interpretações possíveis. Em seguida, conduzi uma leitura orientada, com questionamentos voltados para a compreensão do texto, como a identificação da situação retratada, do sujeito poético e das imagens construídas ao longo do poema. Posteriormente, propus uma conversa guiada sobre o tema central do texto, relacionando-o a questões sociais como a desigualdade, a exclusão e a desumanização. Os alunos foram incentivados a justificar suas interpretações com base em versos do poema, promovendo o diálogo entre texto e contexto social. Ao final, solicitei que conversassem em dupla e que registrassem no caderno uma breve reflexão escrita sobre o que o poema lhes provocou, destacando sentimentos, impressões ou relações com a realidade. Além da discussão temática e das relações estabelecidas com a realidade social, explorei também aspectos formais do texto poético, como a organização dos versos, a disposição das estrofes e a presença de rimas. Essa abordagem teve como finalidade ampliar a compreensão dos alunos sobre o poema, mostrando que sua análise pode ocorrer tanto de maneira objetiva — observando elementos estruturais e linguísticos — quanto de forma subjetiva, a partir das interpretações e sentidos construídos pelo leitor. Ressaltei, ainda, que, mesmo sendo um texto breve, como “O Bicho”, o poema evidencia a expressividade e a riqueza da língua portuguesa, capazes de condensar significados profundos em poucos versos.

Relato de experiência: A leitura do poema “O Bicho”, de Manuel Bandeira, produziu um silêncio diferente na sala. Após a leitura integral, alguns alunos se entreolharam, como se buscassem confirmar se o texto havia realmente terminado ali. “Só isso?”, perguntou um deles,

num tom entre surpresa e dúvida. A brevidade do poema contrariava a expectativa inicial de que um texto curto não pudesse dizer muito. Ao retomarmos os versos, especialmente o desfecho, o estranhamento deu lugar à atenção. O aluno J.L. comentou, quase em voz baixa: “Achei que era um animal..., mas é um homem”. Em seguida, E.G. completou: “Ele é tratado pior do que um bicho”. Essas falas marcaram uma inflexão importante na leitura: o poema deixava de ser apenas um texto para se tornar experiência. A conversa avançou naturalmente para a realidade dos próprios alunos. Surgiram referências a pessoas em situação de rua, à fome e à indiferença cotidiana. Percebi que o poema já não era mais “de Manuel Bandeira”, mas atravessava o olhar dos leitores, que o reconstruíam a partir de suas vivências. O texto, ao romper expectativas, abria espaço para uma leitura crítica e sensível do mundo. Na atividade escrita final, apareceram registros como: “Esse poema faz a gente pensar que o homem parece um bicho, às vezes” e “A poesia pode ser pequena, mas diz muito”. Essas anotações evidenciaram que os alunos haviam compreendido não apenas o sentido do poema, mas sua força social e humana. Essa aula confirmou que, quando o texto literário encontra o leitor em seu tempo e em sua realidade, a leitura deixa de ser apenas um exercício escolar. O poema, simples em sua forma, revelou-se profundo em seus efeitos, ampliando o olhar dos alunos e inaugurando uma relação mais significativa com a poesia social. Um dos alunos apontou que havia “um homem na rodoviária da cidade que catava lixo e que vivia dormindo no campo em frente à praça central”. Percebi, então, que a leitura havia provocado deslocamento: os alunos não apenas entenderam o poema, mas passaram a relacioná-lo com situações concretas do cotidiano. A poesia, nesse momento, deixou de ser vista como algo abstrato ou distante e passou a ser compreendida como uma forma de falar do mundo, das pessoas e das desigualdades que atravessam a vida fora da escola.

AULA 6 – Atividade extraclasses: Visitação à estátua do poeta João Sapateiro

Duração: 45 minutos

Objetivo: Proporcionar aos alunos uma experiência pedagógica fora do espaço tradicional da sala de aula, de modo a tornar o desenvolvimento do projeto mais atrativo e significativo, favorecendo o envolvimento e o interesse pelas atividades propostas. Além disso, ampliar o conhecimento dos discentes acerca de personagens da realidade local, tomando como referência o poeta sergipano João Sapateiro, figura recorrente no imaginário da cidade, porém ainda pouco conhecida em sua trajetória e produção, de modo a evidenciar a poesia como prática

social vinculada à memória, à identidade e ao contexto sociocultural dos alunos.

Descrição da atividade: A proposta da atividade consistiu em sair do ambiente formal da sala de aula para aproximar os estudantes de um referencial cultural local frequentemente mencionado no cotidiano, mas pouco conhecido em sua história e significado. Antes da saída, foi feita uma breve contextualização sobre quem foi João Sapateiro, ressaltando sua importância para a cultura popular e para a memória da cidade. Em seguida, os alunos foram conduzidos até o local da estátua, onde puderam observá-la, tirar fotografias e comentar livremente sobre o que sabiam — ou acreditavam saber — sobre o poeta. Durante a visita, os alunos demonstraram curiosidade e envolvimento, compartilhando informações transmitidas por familiares e moradores da cidade. A atividade não teve caráter avaliativo formal, mas buscou favorecer a escuta, a troca de saberes e a valorização da cultura local como forma legítima de leitura do mundo.

Relato de experiência: A saída do espaço da sala de aula produziu um efeito imediato no comportamento dos alunos. O simples deslocamento até a estátua gerou entusiasmo e expectativa, perceptíveis nas conversas, nas fotografias tiradas e nos comentários espontâneos durante o percurso. Alguns alunos afirmaram que “sempre passavam por ali, mas nunca tinham parado para pensar quem foi João Sapateiro”, enquanto outros relataram histórias ouvidas em casa, ainda que de forma fragmentada. Essa experiência revelou que a figura do poeta já fazia parte do imaginário local dos estudantes, embora marcada por um conhecimento difuso, transmitido oralmente e pouco sistematizado. Ao observar a estátua e conversar sobre sua história, os alunos passaram a reconhecer o poeta não apenas como um nome conhecido da cidade, mas como um sujeito histórico e culturalmente situado, aproximando a poesia da realidade concreta em que vivem. A atividade contribuiu para ampliar o horizonte de expectativas dos alunos, uma vez que a leitura e a compreensão da poesia passaram a dialogar diretamente com a memória coletiva e com o espaço urbano que frequentam cotidianamente. A literatura, nesse contexto, deixou de ser percebida apenas como conteúdo escolar e passou a ser entendida como prática social vinculada à identidade local. Para ampliar a compreensão dos alunos acerca da vida e da obra de João Sapateiro, utilizei como recurso audiovisual a indicação do vídeo disponível na plataforma YouTube, intitulado “João Sapateiro, poeta sergipano”. O material apresenta uma entrevista com o escritor, que contextualiza a sua produção e o seu legado na cultura local, contribuindo para a aproximação dos estudantes com a figura do poeta popular. Cabe destacar que, embora a visita à estátua tenha sido possível no contexto desta

pesquisa, a atividade foi pensada de modo a permitir adaptações em outros contextos escolares. Em locais onde não haja monumentos ou referências físicas semelhantes, o professor pode substituir a visita por pesquisas sobre poetas locais, entrevistas com moradores antigos, análise de fotografias, vídeos, reportagens ou relatos orais, preservando o objetivo central da proposta: aproximar os alunos da poesia por meio de referências culturais significativas de sua própria realidade.

23 de agosto de 2025

AULA 7 – Encontro com o escritor: literatura viva e aproximação com o fazer poético

Duração: 50 minutos – Atividade extraclasse (sábado letivo)

Objetivo: Promover o contato direto dos alunos com um escritor, ampliando a compreensão sobre o processo de criação literária, valorizando a literatura como prática social e aproximando os estudantes do fazer poético por meio do diálogo e da escuta.

Descrição da atividade: Em um sábado destinado às reuniões pedagógicas, convidei o escritor Alexsandro Guerra, autor do livro de poemas “Poemas de um eu qualquer” — obra da qual realizei a revisão — para visitar a escola e dialogar com os alunos sobre sua trajetória como escritor e as motivações que o conduziram à escrita literária. A proposta do encontro foi concebida de forma intencionalmente informal, priorizando uma conversa direta entre o autor e os estudantes, sem mediações rígidas, a fim de favorecer um ambiente de escuta, proximidade e troca de experiências. Participaram do encontro os alunos integrantes da Comissão Literária e outros estudantes da turma que aceitaram o convite, considerando que, por se tratar de um sábado, não havia obrigatoriedade de presença. Durante a conversa, o escritor compartilhou aspectos de sua trajetória pessoal, abordou o processo de escrita de seus poemas e explicou por que considera sua obra uma autobiografia não convencional, construída a partir de experiências cotidianas, afetos e conflitos humanos. Ao longo do diálogo, também realizou questionamentos aos alunos, instigando-os a refletir sobre suas próprias vivências e possibilidades de expressão por meio da escrita. Ao final do encontro, foi organizado um momento de confraternização com café e pães, no qual o escritor realizou o sorteio de dois exemplares do livro “Poemas de um eu qualquer”, como forma de incentivo à leitura e de valorização da participação dos estudantes.

Relato de experiência: O encontro com o escritor revelou-se um momento significativo para o projeto, sobretudo por romper com a ideia de que a literatura é produzida por figuras distantes da realidade dos alunos. Ao ouvir Alexsandro Guerra relatar sua trajetória, percebi que os estudantes demonstraram atenção constante, acompanhando com interesse as histórias narradas e os poemas comentados, ainda que se mantivessem, em grande parte, tímidos para se manifestar verbalmente. Essa postura silenciosa, longe de indicar desinteresse, mostrou-se como um gesto de escuta atenta, especialmente diante da novidade que representava estar frente a um autor contemporâneo, acessível e próximo de sua realidade social. O momento final, com o sorteio dos livros, gerou expectativa e entusiasmo entre os alunos, conferindo ao encontro um caráter afetivo e acolhedor. Nos dias que se seguiram à atividade, as alunas contempladas no sorteio retornaram espontaneamente com comentários sobre a leitura da obra, afirmando, por exemplo: “Não gostei do que a Marina fez” (Marina é uma personagem real de um dos poemas), “Lindo o poema do Barquinho” e “Coitado do Sandro!” (Sandro é o autor do livro. A reação foi consequência de um relato dele). Além disso, relataram que haviam emprestado o livro a outros colegas, ampliando a circulação da obra para além do grupo inicial. Essas manifestações evidenciaram que o contato com o escritor não apenas despertou o interesse pela leitura, mas também promoveu uma relação mais próxima e humanizada com o texto literário. A leitura passou a ser vivenciada como experiência compartilhada, atravessada por afetos e interpretações pessoais, o que dialoga diretamente com a concepção de Cosson (2011), ao compreender a formação do leitor literário como um processo construído pela experiência significativa, pela interação entre leitores e pela partilha de sentidos.

10 de setembro de 2025

AULA 8 - Leitura e análise de poemas sociais: ampliação do repertório literário

Duração: 50 minutos

Objetivo: Consolidar a compreensão do conceito de poesia social por meio da leitura compartilhada e da análise crítica de poemas sociais, além de iniciar, de forma orientada, o planejamento da produção poética autoral.

Descrição da atividade: A aula marcou a retomada das atividades do Projeto Literário denominação adotada para diferenciar os momentos dedicados especificamente ao trabalho

com a literatura — dando continuidade às ações previstas na sequência didática. Considerando as experiências já vivenciadas pelos alunos nas aulas anteriores, organizei a turma em grupos de quatro a cinco estudantes, com o objetivo de favorecer a leitura compartilhada e a construção coletiva de sentidos. Inicialmente, os grupos receberam uma folha impressa com o poema “O açúcar”, de Ferreira Gullar. Pedi que uma pessoa, de cada grupo, lesse para os demais e que realizassem uma discussão interna sobre o que o autor quis expressar através daqueles versos. Durante a circulação entre os grupos, acompanhei as discussões, mediando a leitura e lançando questionamentos que estimulassem a reflexão, como: “Quem aparece no poema e quem não aparece?”, “Que percurso o açúcar faz até chegar à mesa?” e “Que temática social o texto sugere?”. Após o trabalho em grupo, realizamos uma socialização das interpretações, momento em que os alunos compartilharam suas percepções e dialogaram com as leituras dos colegas. Na parte final da aula, distribuí cópias dos poemas “Acalanto para um morto na rua”, de Renata Pallottini, e “A morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade, os quais foram lidos e recomendados para leitura extraclasse. Orientei também a realização de uma breve pesquisa sobre a vida e a produção literária dos autores, com o intuito de contextualizar as obras e ampliar a compreensão das temáticas sociais abordadas. Além disso, os alunos transcreveram, em seus cadernos, uma atividade de orientação para a produção poética, previamente copiada na lousa, a ser retomada e discutida em aulas posteriores. A proposta organizou-se em três momentos — planejamento, escrita e revisão — conforme descrito a seguir.

- *Planejamento*: Os alunos foram orientados a escolher o tema do texto que pretendiam produzir, priorizando, preferencialmente, a escrita em versos, embora não obrigatória. Foi sugerida a possibilidade de utilização de versos regulares, obedecendo a um padrão métrico, ou de versos livres, bem como a definição quanto à organização do poema em estrofes. Também se apresentou a alternativa de experimentar formas fixas, como o soneto, sem que isso se configurasse como exigência.

- *Escrita*: No caderno, os estudantes deveriam elaborar um rascunho do poema, buscando empregar linguagem figurada, com o uso de palavras, expressões e construções que ampliassem os sentidos do texto. Foram incentivados a criar imagens poéticas por meio de recursos como comparações, metáforas, antíteses e paradoxos, além de conferir sonoridade aos versos, explorando ritmo, rimas, aliterações e assonâncias. Orientou-se, ainda, a escolha de um título que dialogasse com o conteúdo do poema.

- *Revisão e reescrita*: Antes da versão final, os alunos foram orientados a reler o texto produzido, observando se estava estruturado em versos, preferencialmente curtos; se a linguagem empregada era figurada e expressiva; se apresentava recursos característicos do gênero poético, como ritmo, rimas e imagens; e, no caso de opção por uma forma fixa, se respeitava suas convenções formais, como número de estrofes, métrica e esquema de rimas. Também deveriam avaliar se o título escolhido se mostrava atrativo e coerente com o poema.

A atividade de produção do poema foi concebida a partir da compreensão da escrita como processo, e não como produto finalizado de forma imediata. Ao organizar a proposta em etapas — planejamento, escrita e revisão/reescrita —, buscou-se favorecer a reflexão dos alunos sobre suas escolhas linguísticas e discursivas, permitindo que percebessem a escrita poética como um espaço de sentidos. Essa organização dialoga com os pressupostos da escrita processual, conforme defendido por Soares (2009), para quem escrever implica planejar, experimentar, revisar e reescrever, em um movimento contínuo de reflexão sobre o próprio texto.

Relato de experiência: Durante as discussões, percebi que os estudantes já demonstravam maior segurança para identificar elementos sociais no texto, indo além da leitura superficial. Um dos alunos, no primeiro momento, observou que “o poema mostra que as pessoas consomem as coisas sem pensar em quem trabalha para isso”, enquanto outro comentou que “o açúcar parece simples, mas tem muito trabalho por trás”. Essas falas evidenciaram um avanço significativo na compreensão da poesia como espaço de crítica social. Também me chamou atenção a postura dos alunos no momento da distribuição dos textos para leitura extraclasse. Alguns comentaram que os poemas pareciam “curtos” ou “longos”, mas tais observações não assumiram tom de resistência; ao contrário, revelaram curiosidade e envolvimento com o material apresentado. Esse comportamento contrastou com as atitudes iniciais observadas no início do projeto, quando predominavam o distanciamento e o desinteresse diante da leitura literária. Avalio que essa aula representou um ponto de amadurecimento no percurso do projeto, pois os alunos passaram a reconhecer a poesia social como uma forma de compreender criticamente a realidade. Esse movimento dialoga com a perspectiva de Cosson (2011), ao evidenciar que a formação do leitor literário se constrói pela participação ativa, pela troca de interpretações e pela atribuição de sentidos ao texto, em um processo progressivo e mediado.

17 de setembro de 2025

AULA 9 – Aplicação do questionário inicial em formato digital

Duração: 30 minutos

Objetivo: Aplicar o questionário diagnóstico inicial, por meio da plataforma *Google Forms*, com o intuito de sistematizar os dados sobre as percepções, hábitos e atitudes dos alunos em relação à escrita e à leitura literária, bem como favorecer o uso de recursos tecnológicos e o trabalho colaborativo entre os estudantes.

Descrição da atividade: Os alunos foram encaminhados à sala de informática da escola, que dispõe de vinte computadores, embora nem todos apresentem acesso contínuo à internet. Em função dessa limitação, a turma foi organizada em dois momentos de atendimento. Nessa aula, os estudantes responderam a um questionário elaborado na plataforma *Google Forms*, construído a partir do questionário diagnóstico aplicado nos primeiros dias de aula, o qual foi transposto para o formato digital, com adaptações e ampliações. Inicialmente, os integrantes da Comissão Literária responderam ao questionário e, em seguida, auxiliaram os demais colegas no uso da ferramenta digital, esclarecendo dúvidas relacionadas ao acesso, à navegação e ao preenchimento das perguntas. A atividade ocorreu de forma orientada, respeitando o ritmo dos alunos e as condições técnicas disponíveis.

Relato de experiência: A aplicação do questionário inicial em ambiente digital revelou-se uma experiência significativa tanto do ponto de vista pedagógico quanto metodológico. Apesar das limitações estruturais da sala de informática, os alunos demonstraram interesse em utilizar a plataforma digital, o que contribuiu para maior engajamento na atividade. A atuação da Comissão Literária como apoio aos colegas favoreceu um ambiente de cooperação e protagonismo estudantil, fortalecendo vínculos e promovendo a aprendizagem entre pares. Durante a realização da atividade, foi possível observar maior autonomia de alguns alunos no uso das tecnologias, enquanto outros necessitaram de apoio constante, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem recursos digitais de forma orientada. Os dados coletados por meio do questionário possibilitaram uma sistematização mais organizada das informações diagnósticas, contribuindo para a análise reflexiva da prática docente e para o

acompanhamento do perfil leitor da turma ao longo do desenvolvimento da Sequência Didática, em consonância com os princípios da pesquisa-ação.

19 de setembro de 2025

AULA 10 - Leitura e ressignificação do poema “E agora, José?”

Duração: 45 minutos

Objetivo: Possibilitar aos alunos a experiência da escrita integral de um poema e promover uma leitura literária dialógica do texto “E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade, favorecendo a construção de sentidos a partir das vivências dos próprios estudantes e da ampliação de seu horizonte de expectativas enquanto leitores.

Descrição da atividade: A aula teve início com a cópia integral do poema “E agora, José?”, previamente transcrito na lousa. A proposta buscou desconstruir a ideia recorrente de que o poema é, necessariamente, um texto curto, levando os alunos a vivenciarem a escrita contínua de um texto poético mais extenso. Inicialmente, surgiram comentários sobre a extensão do poema; no entanto, à medida que avançavam na atividade, os estudantes perceberam que os versos curtos tornavam a escrita menos cansativa do que imaginavam. Após a cópia, deu-se início à análise coletiva do poema, conduzida por meio de questionamentos orais que incentivaram os alunos a expressarem, em texto, suas interpretações, impressões e associações a partir da leitura realizada. Como atividade para casa, foi entregue aos alunos uma folha impressa com o poema “A flor e a náusea”, de Drummond, com a orientação de realizar uma leitura atenta do texto, buscando identificar impressões iniciais, sentimentos despertados e possíveis relações com a realidade social. A atividade teve como finalidade preparar os estudantes para discussões posteriores, ampliando o contato com a poesia social do autor e fortalecendo a continuidade do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Relato de experiência: Durante a análise coletiva de “E agora, José?”, de forma espontânea, a maioria dos alunos associou o poema ao período da pandemia da COVID-19, relacionando os sentimentos de angústia, incerteza e solidão presentes nos versos às experiências vividas recentemente pela sociedade. Embora essa leitura seja anacrônica do ponto de vista histórico, revelou-se extremamente significativa do ponto de vista pedagógico, pois

evidenciou o envolvimento dos estudantes com o texto. Ao serem informados de que o poema foi publicado em 1942, os alunos reconheceram que ele não se referia àquele contexto específico; ainda assim, afirmaram que os versos pareciam “uma previsão” ou que “já houve pandemias antes”. Essas falas indicam que os estudantes compreenderam o poema como uma reflexão sobre a condição humana, capaz de atravessar diferentes contextos históricos. A seguir, reproduzo um dos textos, produzido em dupla, pelas alunas G.A. e W.G.

“O poema fala sobre uma situação difícil, como uma pandemia. Diz que a festa acabou, as pessoas sumiram e chegou o vírus que mudou tudo. José está sem dinheiro, sem trabalho e sem vacina. Ele não pode sair nem se divertir e está vazio e triste. Como professor, ele precisa se adaptar, talvez ensinando pela internet, mesmo com dificuldades. Os hospitais estão lotados. O poema termina dizendo que, mesmo com tudo isso, o mundo precisa de mais amor.”

Essa leitura atualizadora dialoga com a teoria da recepção de Jauss (1994), segundo a qual o sentido da obra literária se constrói na interação entre texto e leitor, a partir do horizonte de expectativas mobilizado no ato da leitura. Ao relacionarem o poema às suas próprias vivências, os alunos ampliaram esse horizonte, ressignificando o texto para além de seu contexto original de produção. A aula evidenciou que, quando mediada de forma dialógica, a leitura literária possibilita ao aluno reconhecer a literatura como um espaço de reflexão sobre experiências humanas universais e questões sociais recorrentes. Esse momento representou um avanço significativo no desenvolvimento da leitura literária da turma, ao confirmar o papel ativo do leitor na construção de sentidos e ao fortalecer o vínculo dos estudantes com o texto poético.

17 de outubro de 2025 (duas aulas conjugadas)

AULA 11 – Confecção dos artefatos do Projeto Literário

Duração: 50 minutos

Objetivo: Promover o trabalho colaborativo e o protagonismo discente por meio da confecção de artefatos literários destinados à socialização das produções poéticas, fortalecendo o sentido de autoria e a valorização da escrita no espaço escolar.

Descrição da atividade: A aula foi destinada à confecção dos artefatos que seriam

utilizados nas etapas seguintes do Projeto Literário. Organizei a turma em grupos, distribuindo as responsabilidades de modo que todos pudessem participar ativamente do processo. Um dos grupos ficou responsável pela confecção da Urna Literária; dois grupos encarregaram-se da produção da Caixa Literária; e outros dois grupos assumiram a elaboração do Quadro de Poemas. Expliquei previamente a função de cada artefato no desenvolvimento do projeto, destacando que a Urna Literária seria utilizada para recolher textos produzidos por alunos de diferentes turmas; a Caixa Literária serviria para armazenar as produções selecionadas; e o Quadro de Poemas seria destinado à exposição dos textos diversos, em local visível da escola. Durante toda a atividade, a Comissão Literária atuou de forma colaborativa, auxiliando na organização dos materiais, no acompanhamento do trabalho dos grupos e na orientação dos colegas quanto às etapas de confecção. Os materiais utilizados foram, em sua maioria, recicláveis, adquiridos por mim e pelos próprios alunos, como papel emborrachado com glitter de diversas cores, caixa de papelão, uma caixa de pizza — utilizada na confecção da Caixa Literária — e papel adesivo. A escola colaborou com a disponibilização de cola quente e de um armário com prateleiras, que posteriormente foi destinado à exposição dos artefatos produzidos. A confecção da Urna Literária e do Quadro de Poemas foi realizada integralmente durante esta aula. A produção da Caixa Literária, por demandar maior cuidado estético, foi iniciada nesse momento e finalizada em aula posterior, com a colaboração da professora de Arte. O processo de confecção dos artefatos foi registrado por meio de fotografias, as quais se encontram reunidas na seção de Apêndice deste trabalho, como também no Caderno Pedagógico.

Relato de experiência: A confecção dos artefatos revelou-se um momento de forte envolvimento dos alunos com o projeto. Observei que, ao manusearem os materiais e compreenderem a finalidade de cada objeto, os estudantes passaram a demonstrar maior senso de responsabilidade e cuidado com as produções. Questionamentos como “esse aqui vai ficar exposto para todo mundo ver?” e comentários como “precisamos tirar fotos” indicaram que os alunos compreendiam a dimensão coletiva da atividade. A atuação da Comissão Literária foi especialmente significativa, pois seus integrantes assumiram espontaneamente a função de mediadores entre os grupos, ajudando na organização do tempo e na divisão das tarefas. Esse comportamento demonstrou que os estudantes internalizaram a importância do projeto, uma vez que os alunos passaram a agir não apenas como participantes, mas como corresponsáveis pelas ações desenvolvidas.

AULA 12 - Circulação da Urna Literária e socialização do Projeto Literário

Duração: 45 minutos

Objetivo: Socializar o Projeto Literário no espaço escolar, ampliando a circulação da produção escrita e incentivando a participação de alunos de diferentes turmas, por meio da mediação e atuação autônoma dos estudantes envolvidos.

Descrição da atividade: Os alunos do 9º ano, com apoio da Comissão Literária, realizaram a circulação da Urna Literária pelas demais turmas da escola. Expliquei previamente que a atividade seria apenas acompanhada por mim, sem interferência direta, com o objetivo de fortalecer a autonomia e a responsabilidade dos estudantes. Antes da circulação, retomamos coletivamente a proposta do Projeto Literário e os objetivos da Urna. Os alunos foram orientados a apresentar o projeto às outras turmas, explicando que os colegas poderiam produzir textos escritos — como poemas, cartas ou mensagens — com temática livre ou social, e que teriam a opção de se identificar ou permanecer anônimos. Em seguida, organizados em pequenos grupos, os alunos percorreram as salas de aula, apresentaram a proposta e combinaram uma data para o recolhimento dos textos, prevista para a aula seguinte. Ao retornarem, compartilharam as impressões sobre a receptividade das turmas visitadas.

Relato de experiência: A circulação da Urna Literária marcou um dos momentos mais significativos do projeto, pois os alunos assumiram, de forma concreta, o papel de mediadores da leitura e da escrita no espaço escolar. Ao relatarem as visitas às salas, mencionaram reações diversas, que iam do espanto inicial à curiosidade e ao interesse pela proposta. Segundo os próprios alunos, a possibilidade de não se identificarem nos textos contribuiu para diminuir a resistência de alguns colegas, o que favoreceu maior adesão à atividade. Percebi que, ao explicarem o projeto, os estudantes do 9º ano demonstravam timidez no início, mas ao fim era perceptível a apropriação da proposta, utilizando uma linguagem acessível e convincente, com mais segurança. Essa aula evidenciou que o projeto já não se restringia à sala de aula, mas passava a circular pela escola, ampliando seu alcance e fortalecendo a ideia de que a literatura pode ser um espaço de expressão, escuta e participação coletiva, instrumento de escrita prazerosa e autônoma. Nessa aula, ficou claro que o trabalho desenvolvido já ultrapassava os limites da sala de aula. Ao envolver a comunidade escolar, o projeto pôde ser exposto para provocar maior interesse pela leitura e pela escrita. Os alunos diretamente envolvidos na

organização do projeto demonstraram satisfação e orgulho ao apresentarem a proposta aos colegas. A literatura deixou de ser apenas uma atividade orientada e assumiu um caráter mais vivo, ligado à expressão de ideias, à escuta do outro e à participação coletiva.

22 de outubro de 2025

AULA 13 – Socialização das leituras e construção coletiva de sentidos Duração:
45 minutos

Objetivo: Promover a socialização das leituras realizadas ao longo da sequência didática, favorecendo a construção coletiva de sentidos acerca dos poemas estudados, bem como estimular a oralidade, a escuta atenta e a leitura crítica, a partir do diálogo entre texto literário, contexto social e experiência dos alunos.

Descrição da atividade: Os grupos previamente organizados reuniram-se com o objetivo de socializar suas percepções sobre os poemas estudados, bem como realizar a leitura em voz alta dos textos produzidos acerca dos autores trabalhados. Cada grupo ficou responsável pela apresentação de um poema, expondo sua interpretação e compartilhando a produção escrita elaborada ao longo das aulas anteriores. As apresentações ocorreram de forma dialogada, sendo acompanhadas por comentários, questionamentos e intervenções tanto dos colegas quanto da professora, o que favoreceu a circulação de diferentes leituras e pontos de vista. Ao longo da aula, foram retomados aspectos relacionados às bases literárias dos textos, como o contexto de produção, a intencionalidade dos autores e a função social da poesia, sempre de forma articulada às interpretações apresentadas pelos alunos. Além da leitura e discussão dos poemas, a aula também contemplou momentos de escuta e troca entre os grupos, permitindo que os estudantes conhecessem as leituras construídas pelos colegas e ampliassem sua compreensão acerca dos textos trabalhados.

Relato de experiência: Com relação ao poema “A morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade, o grupo responsável apresentou, além da análise interpretativa, uma produção poética autoral construída a partir do texto-base, caracterizando-se como uma paráfrase criativa do poema original, a qual se encontra exposta ao final deste trabalho. Durante a discussão, emergiram interpretações distintas: alguns alunos afirmaram que o leiteiro “havia

cometido suicídio”, enquanto outro grupo defendeu a hipótese de que ele teria sido “assassinado”. Também foi recorrente a caracterização do personagem como “um trabalhador sofrido”, o que evidencia a leitura do poema sob a perspectiva das condições sociais e da precarização do trabalho. A diversidade de interpretações contribuiu para o aprofundamento do debate e demonstrou que os alunos se sentiram autorizados a construir sentidos próprios a partir do texto literário. “Acalanto para um morto na rua” – poema que faz parte da obra “Noite sem santos” (1977), de Renata Pallottini, foi apontado pelos alunos como o texto de maior complexidade interpretativa, exigindo leituras sucessivas. A dificuldade concentrou-se, especialmente, nos versos: “Do teu corpo marcado / brotarão onze tiros / ou então quinze moedas / para quinze mendigos / tentarem, como os ricos, subornarem o destino”. Após mediações e explicações, a compreensão do poema passou a se consolidar em torno das ideias de sofrimento e violência social, sendo recorrentes as referências a “um menino” ou “uma criança”, o que revela a sensibilidade dos alunos diante da temática abordada. A experiência pedagógica evidenciou a importância crucial de o docente se manter vigilante e continuamente atualizado. Frequentemente, as indagações dos alunos podem demandar conhecimentos que transcendem a base imediata do professor. Portanto, a pesquisa diversificada e a atualização constante devem ser práticas intrínsecas e indissociáveis da rotina pedagógica, garantindo a capacidade de mediar e aprofundar o aprendizado em quaisquer circunstâncias. Minha experiência e o aprofundamento no poema de Renata Pallottini, proporcionados pelas aulas de literatura no Profletras, foram decisivos para mediar com segurança e eficácia a atividade de aplicação e construção de sentidos com a turma.

❖ Momentos transversais de leitura e articulação curricular

Ao longo do desenvolvimento da sequência didática, e não restrita a uma aula ou a um tempo previamente determinado, reservei momentos específicos das aulas de Língua Portuguesa para dialogar com a turma sobre o Projeto Literário, articulando-o aos conteúdos previstos no currículo da disciplina. Essas intervenções ocorriam sempre que os conteúdos planejados para a aula eram concluídos e ainda havia tempo disponível, não havendo exigência de duração fixa nem de dias específicos para sua realização. Nesse percurso, inseri poemas nas avaliações bimestrais — entre eles, “A flor e a náusea”, de Carlos Drummond de Andrade —, promovi discussões a partir de notícias veiculadas pela imprensa que abordavam problemáticas sociais contemporâneas e levei para a sala de aula a letra da música “Construção”, de Chico Buarque,

impressa, juntamente com uma caixa de som, para que os alunos acompanhassem a audição de forma atenta e orientada. Além disso, solicitei que os alunos recorressem ao livro didático adotado pela escola, com o objetivo de reconhecer e identificar textos que abordassem temáticas sociais. Essa prática contribuiu para ampliar o repertório de leitura dos estudantes e para evidenciar que a poesia social não se limita aos textos selecionados na sequência didática, mas dialoga com diferentes gêneros e suportes presentes no material didático. Durante a atividade com a canção, alguns estudantes demonstraram já conhecer a letra, porém não a reconheciam como um texto de cunho crítico e social, o que possibilitou problematizar a necessidade de uma leitura mais atenta.

24 de outubro de 2025

AULA 14 – Culminância do Projeto Literário: exposição e socialização das produções

Duração: 50 minutos

Objetivo: Socializar as produções desenvolvidas ao longo do Projeto Literário, ampliando sua circulação no espaço escolar e promovendo a valorização da escrita dos alunos como prática social, coletiva e significativa.

Descrição da atividade: A etapa de culminância do Projeto Literário foi marcada pela exposição das produções da turma em um espaço externo à sala de aula, estrategicamente escolhido por favorecer a circulação dos estudantes e da comunidade escolar. O objetivo da exposição foi tornar visível o percurso formativo vivenciado pelos alunos, bem como compartilhar as produções poéticas e ações desenvolvidas ao longo do projeto. Como parte da atividade, foi produzido um vídeo de apresentação do projeto. A aluna W.G., integrante da Comissão Literária, apresentou as principais atividades realizadas, sendo sua fala complementada pela aluna L.G. Em seguida, a aluna M.C. manifestou, de forma espontânea, a importância de destacar que aquele espaço permaneceria aberto à escrita e à expressão dos estudantes. O registro foi finalizado com a participação de toda a turma, considerando que, embora com níveis distintos de envolvimento, todos os alunos integraram o projeto em algum momento do processo. Por sugestão da equipe gestora, o vídeo foi divulgado no perfil institucional da escola na rede social *Instagram*, ampliando o alcance da ação para além do espaço físico escolar. O *link* para acesso à publicação encontra-se disponível no Caderno Pedagógico, produto do Profletras.

Relato de experiência: A exposição despertou interesse e curiosidade por parte dos alunos das demais turmas, que tiveram contato visual com os textos, logo ao adentrar o espaço escolar, uma vez que o Quadro de Poemas foi instalado em uma área de passagem entre a entrada e as salas de aula. Nesse contexto, os alunos responsáveis pelo projeto assumiram, de forma espontânea, o papel de mediadores, explicando o objetivo da atividade e o percurso realizado. Observou-se que os estudantes envolvidos demonstraram visível orgulho ao apresentar o trabalho desenvolvido, sentimento que se revelou tanto nas explicações oferecidas quanto na postura adotada diante dos colegas. A circulação dos textos, aliada à exposição e à divulgação nas redes sociais da escola, contribuiu para que os alunos percebessem a leitura e a escrita como práticas que extrapolam o espaço da sala de aula, assumindo função social e comunicativa concreta. Para além do Quadro de Poemas, que já exibia as produções, a exposição contava com a Urna e a Caixa Literária, onde outros textos aguardavam ser futuramente expostos. O interesse da comunidade escolar pelas produções afixadas no Quadro foi notável. Essa experiência dialoga com a perspectiva de Magda Soares (2004), ao compreender o letramento como o uso efetivo da linguagem em contextos reais de interação. Ao verem seus textos lidos, comentados e valorizados por outros sujeitos da comunidade escolar, os alunos passaram a reconhecer sua produção escrita como legítima e significativa, consolidando assim, um dos objetivos centrais do Projeto Literário.

07 de novembro de 2025

AULA 15 – Café com Poesia: encerramento do Projeto Literário em sala de aula

Duração: 45 minutos

Objetivo: Consolidar o percurso desenvolvido ao longo do Projeto Literário, por meio de um momento de encerramento realizado em sala de aula, possibilitando que os alunos revisitem, apresentem e valorizem as produções construídas coletivamente, reconhecendo o próprio processo de aprendizagem e a poesia social como prática significativa de leitura e escrita.

Descrição da atividade: A aula foi organizada como um momento de encerramento do Projeto Literário, intitulada pelos próprios alunos de *Café com Poesia*, realizado no espaço da sala de aula. As produções desenvolvidas ao longo da sequência didática foram retomadas e expostas de forma simples e acolhedora: ilustrações referentes aos autores estudados e alguns textos poéticos produzidos pelos alunos foram afixados na lousa, enquanto outros escritos circularam entre os colegas para leitura e apreciação. A Comissão Literária foi responsável por mediar a organização do espaço, auxiliar na disposição dos materiais e orientar a dinâmica da aula, garantindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar do momento de socialização. Os próprios estudantes contribuíram levando bebidas e alimentos, o que ajudou a criar um ambiente mais descontraído, favorecendo o diálogo e a troca de impressões sobre as atividades realizadas ao longo do projeto. Durante o encontro, os alunos conversaram sobre os poemas estudados, comentaram suas produções autorais e lembraram as experiências vivenciadas nas aulas anteriores, em um movimento de retomada e síntese do percurso formativo. Como forma de registro, foi produzido um vídeo que documenta esse momento de exposição, convivência e encerramento, material que se encontra indicado na seção de Apêndice deste trabalho e no Caderno Pedagógico.

Relato de experiência: O "*Café com Poesia*" configurou-se como um momento de fechamento simbólico e afetivo do projeto, um espaço privilegiado para a socialização das produções e para a celebração do trabalho com a poesia social. Diferentemente das aulas anteriores, que eram marcadas por leituras orientadas e atividades mais estruturadas, essa aula permitiu que os alunos se colocassem em uma posição mais confortável e que fossem protagonistas de suas próprias criações, falando sobre elas com naturalidade e orgulho. Foi visível a satisfação dos alunos ao verem seus textos e ilustrações expostos, mesmo que de maneira simples, no espaço da sala de aula. Mas, mais do que isso, foi satisfatório vê-los explicarem o Projeto aos convidados que adentravam a sala. Um vídeo foi produzido por eles, que está exposto na rede social *Instagram* da escola (o *link* está disponível no Caderno Pedagógico). A atuação da Comissão Literária foi crucial nesse processo: os alunos responsáveis assumiram a organização com segurança e proatividade, orientaram os colegas e circularam pelo ambiente, explicando as atividades realizadas e as produções, o que evidenciou o senso de pertencimento do projeto. Ao final do evento, ao reunir a turma e lançar a pergunta: "Vocês sabem o que é poesia social?", a resposta imediata e uníssona — "Sim!" — revelou muito mais do que a simples assimilação de um conceito. Indicou que os alunos passaram a se

reconhecer não apenas como leitores, mas também como produtores desse tipo de poesia, capazes de relacionar o texto literário com a realidade social de forma crítica. Esse momento final reforçou a percepção de que o projeto extrapolou a dimensão meramente conteudista, contribuindo significativamente para ressignificar a relação dos alunos com a leitura e a escrita. Embora não se possa afirmar que todos os objetivos tenham sido plenamente alcançados, os avanços observados — sobretudo no engajamento, na participação ativa e no prazer manifestado em escrever — mostraram-se plenamente coerentes com a proposta inicial do trabalho, confirmando a importância de práticas pedagógicas que valorizam a experiência, a escuta atenta e o protagonismo discente. Os resultados foram satisfatórios, com a maioria dos alunos manifestando ter aprendido e o desejo de continuidade de práticas semelhantes, conforme o questionário final.

12 de novembro de 2025

AULA 16 – Aplicação do questionário final em formato digital e avaliação do percurso formativo

Duração: 45 minutos

Objetivo: Avaliar as percepções dos alunos após o desenvolvimento do Projeto Literário, identificando possíveis mudanças em relação ao interesse pela leitura e pela escrita, à compreensão da poesia social e à participação nas atividades propostas ao longo da sequência didática.

Descrição da atividade: Os alunos participaram do preenchimento do questionário final, elaborado na plataforma *Google Forms*. O instrumento foi aplicado com o objetivo de levantar dados que possibilitassem a comparação com o questionário diagnóstico inicial, aplicado no início da Sequência Didática. As questões abordaram aspectos relacionados aos hábitos de leitura e escrita, ao entendimento do conceito de poesia social e à avaliação das atividades desenvolvidas no projeto. A aplicação ocorreu em ambiente escolar, com acompanhamento e orientação durante o preenchimento, de modo a garantir que todos os alunos compreendessem as perguntas e respondessem de forma autônoma. As questões que compõem o questionário final encontram-se transcritas no Caderno Pedagógico, enquanto os dados obtidos foram posteriormente organizados e sistematizados em gráficos, apresentados na seção

Apêndices deste trabalho.

Relato de experiência: A aplicação do questionário final constituiu um momento importante de fechamento do Projeto Literário, permitindo observar, de forma mais objetiva, os efeitos da intervenção pedagógica desenvolvida ao longo das aulas. Durante o preenchimento, os alunos demonstraram familiaridade com o formato do instrumento e se mostraram mais seguros ao responder às questões, o que contrastou com as atitudes iniciais observadas no início do projeto.

A comparação entre os dados do questionário inicial e do questionário final possibilitou identificar avanços no interesse pela leitura literária, maior compreensão do que caracteriza a poesia social e uma avaliação mais positiva das atividades propostas. Ao mesmo tempo, os resultados evidenciaram desafios ainda presentes, especialmente no que se refere à consolidação de hábitos regulares de leitura, aspecto que reforça a necessidade de continuidade de práticas semelhantes. Esse procedimento dialoga diretamente com os pressupostos da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), ao compreender a avaliação como parte integrante do processo investigativo, não apenas com função diagnóstica, mas também reflexiva. A análise dos dados contribuiu para a avaliação da prática docente e para o redirecionamento de futuras ações pedagógicas, encerrando o percurso do projeto de forma coerente com seus objetivos formativos.

O percurso descrito neste relato evidencia que o Projeto Literário foi construído de forma processual, com ações planejadas, retomadas e ajustadas ao longo das aulas, conforme as respostas e necessidades da turma. As atividades desenvolvidas possibilitaram a ampliação dos espaços de leitura e escrita para além da sala de aula, bem como a participação ativa dos alunos em diferentes momentos do projeto, seja por meio das leituras, das produções autorais, da organização dos materiais ou da socialização dos trabalhos.

A aplicação do questionário final encerrou a SD, permitindo o registro das percepções dos alunos após a vivência do projeto e a comparação com os dados obtidos no início do percurso. Esse momento final não teve caráter conclusivo, mas integrador, pois possibilitou reunir impressões, aprendizagens e desafios ainda presentes, os quais servirão de base para análises posteriores. Assim, o relato apresentado busca documentar a experiência pedagógica em sua complexidade, respeitando o movimento real das aulas e as interações estabelecidas ao longo do processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido ao longo desta pesquisa confirmou a possibilidade de construir práticas de leitura e escrita mais significativas no ensino de Língua Portuguesa quando se parte de propostas que dialogam com a realidade dos estudantes e valorizam sua autonomia. A experiência com a poesia social, realizada com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, mostrou que a resistência inicial à leitura e à escrita não está necessariamente ligada à falta de interesse dos alunos, mas, muitas vezes, ao tipo de abordagem com que esses conteúdos lhes são apresentados ao longo da escolarização.

Ao longo das aulas, foi possível perceber mudanças graduais na relação dos estudantes com o texto literário. A leitura de poemas socialmente engajados, a escuta atenta das interpretações dos colegas, a mediação da Comissão Literária e a valorização das produções autorais contribuíram para que os alunos se sentissem mais à vontade para ler, interpretar e escrever. A escrita poética passou a ser compreendida não como uma atividade distante ou inacessível, mas como uma forma de expressão, capaz de dar voz às inquietações, vivências e percepções dos próprios estudantes.

Outro resultado importante do percurso foi a ampliação do repertório cultural da turma. Além dos poetas centrais trabalhados - Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Renata Pallottini -, o contato com textos utilizados para sensibilização e com a produção de um autor local como João Sapateiro possibilitou aos alunos conhecerem vozes literárias que, em sua maioria, lhes eram desconhecidas. Esse movimento contribuiu para romper a ideia de que a literatura se restringe a autores distantes de sua realidade ou a textos presentes apenas nos livros didáticos, fortalecendo a percepção da literatura como prática cultural viva e próxima.

As atividades de socialização, como a confecção da Urna Literária, da Caixa Literária e do Quadro de Poemas, ampliaram ainda mais esse alcance, ao permitir que a produção dos alunos circulasse pela escola e alcançasse outros sujeitos da comunidade escolar. Esse processo reforçou o sentido social da escrita e da leitura, deslocando-as de um lugar meramente avaliativo para uma prática de comunicação e partilha.

Por se tratar de alunos do 9º ano, etapa final do Ensino Fundamental, os resultados assumem um significado ainda mais relevante. Ao final do trabalho, os estudantes demonstraram maior compreensão sobre o que é literatura, especialmente a poesia, reconhecendo-a como linguagem capaz de provocar reflexão crítica sobre a realidade social. Dessa forma, chegam ao Ensino Médio com uma base mais sólida, não apenas em termos de competências linguísticas, mas também de formação leitora e cultural.

O Caderno Pedagógico, elaborado como produto desta pesquisa, organiza o percurso realizado e busca oferecer aos professores de Língua Portuguesa um material prático, flexível e adaptável a diferentes contextos escolares. Ao reunir as atividades desenvolvidas, os textos trabalhados, orientações metodológicas e sugestões de adaptação, o material pretende contribuir para a ampliação de práticas pedagógicas que valorizem a poesia no ensino e reconheçam o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Ao encerrar este percurso, percebo que ele também reflete minha trajetória pessoal. O sonho de seguir o magistério, aliado ao hábito de utilizar a escrita como refúgio para expressar sentimentos, transformou-se em uma prática coletiva, capaz de sensibilizar e provocar reflexão nos alunos. O ProfLetras permitiu integrar experiência docente à fundamentação teórica necessária para atuar como professora-pesquisadora, fortalecendo a segurança para mediar textos de densidade interpretativa e testemunhar o engajamento real dos estudantes. Assim, a ponte entre minha experiência e a prática pedagógica se concretiza na observação de que, assim como meus textos de juventude ganharam voz, agora os alunos encontram meios de se expressar e circular literariamente na escola.

Concluimos então que este trabalho reafirma que a poesia social pode se constituir como um caminho viável para o ensino da leitura e da escrita, especialmente quando articulada a propostas que respeitam o contexto escolar, os saberes dos alunos e o papel formativo da literatura. Mais do que apresentar respostas definitivas, a pesquisa aponta possibilidades e reforça a importância de práticas que façam sentido para quem lê, escreve e ensina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 48 ed. Rio de Janeiro: Record, 2024.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. B. de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; FREITAG, Raquel Mister Ko. **Registros de Práticas Pedagógicas: o potencial do caderno pedagógico e do módulo didático**. 1.ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, Luiz Antônio. **Um poeta e seu ofício**. Recanto das Letras, 16 ago. 2010. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/biografias/2442335>. Acesso em: 23 maio 2025.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BOSI, Alfredo. **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Ideb: Resultados e Metas**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/ideb/resultados>. Acesso em: 12 setembro 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma da Avaliação Contínua de Aprendizagem – Anos Finais**. Disponível em: <https://avaliacaoaprendizagensanos finais.mec.gov.br>. Acesso em: 25 junho 2025.

CADERMATORI, L. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade.** São Paulo: Editora X, 2012.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Dias. **Português:** Linguagens – 9º ano. 11. ed. São Paulo: Atual, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

GULLAR, Ferreira. **Toda poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à ciência da literatura.** Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JOUBE, V. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

IBGE: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Laranjeiras/SE.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

JOÃO Sapateiro - poeta sergipano. **Entrevista concedida a estudantes de Comunicação Social.** [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (13 min. 12 seg.). Publicado pelo canal Profmarcos Anjos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=54PqDL3sjuo>. Acesso em: 01 jan. 2026.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitura:** novas abordagens. Campinas: Pontes Editores, 2008.

LIMA, Ana Paula. **Leitura de contos e criação escrita:** um convite à fruição literária. 2022. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/20012>. Acesso em 25 junho 2025.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia e utopia:** sobre a função social da poesia e do poeta. São Paulo: Escrituras, 2007.

OLIVEIRA, Filadelfo Jônatas de. **Registros de Fatos históricos de Laranjeiras.** Aracaju: Governo de Sergipe, 2005 [1942].

PALLOTTINI, Renata. **Memorial.** São Paulo: USP/ECA, 1988. Disponível em: <https://memorias.eca.usp.br/sites/default/files/memoriais/M159%20%20RENATA%20PALLOTTINI%2C%201988.pdf>. Acesso em: 05 dezembro 2025.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

QEDU: IEDUCA. **QEDU**: Laranjeiras/SE. 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em: 15 janeiro 2026.

Retratos da Leitura: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: IPL, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 01 janeiro 2026.

ROJO, R. H. **Sequência didática e o trabalho com gêneros no ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Posfácio. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 48. ed. Rio de Janeiro: Record, 2024.

SANTANA, Antônio Carlos. **Um poeta e seu ofício**: João Silva Franco, o sapateiro. Infonet, Aracaju, 27 out. 2023. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/um-poeta-e-seu-oficio-joao-silva-franco-o-sapateiro/>. Acesso em: 25 maio 2025.

SANTOS, Maria José. **Experiências de escrita literária em sala de aula**: criando *fanfics* a partir dos contos de Conceição Evaristo. 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/20322>. Acesso em 20 julho 2025.

Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. **Currículo de Sergipe para a Educação**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_se.pdf. Acesso em 23 de maio de 2025.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica de Sergipe (SAESE) 2023**. Aracaju: SEDUC/SE, 2024. Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/resultados-do-idese/>. Acesso em 30 dezembro 2025.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **DRE 08 – Laranjeiras**: Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira. Aracaju: SEDUC, 2024. Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/dre08-laranjeiras-colegio-estadual-conego-filadelfo-oliveira/>. Acesso em: 16 janeiro 2026.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (2002). **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma Nova pedagogia da Leitura. 9ª ed. São Paulo: Cortez.

SILVA, José Raimundo. **Contos sociais**: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º da EJA. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/22233>. Acesso em 03 junho 2025.

SOARES, Laiz. **A contribuição da(s) poesia(s) urbana(s) para o letramento literário no fundamental II**. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: [https://profletras.lettas.ufmg.br/arquivos/Dissertacao_Laiz_Soares_Final%20\(1\).pdf](https://profletras.lettas.ufmg.br/arquivos/Dissertacao_Laiz_Soares_Final%20(1).pdf) . Acesso em 03 junho 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

TODOROV, T. **A Literatura em Perigo**. São Paulo: Editora Y, 2009.

Wikipédia. João Sapateiro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Sapateiro. Acesso em: 23 de junho 2025

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário inicial, que teve como objetivo identificar hábitos de leitura e escrita, além de percepções sobre o tema do projeto

QUESTIONÁRIO I – Sondagem escrita
1. Você gosta de ler? () SIM () NÃO Por quê?
2. Com qual tipo de texto você se identifica?
3. Você costuma ler por conta própria, fora da escola?
4. Na sua opinião, para que serve a leitura?
5. Você gosta de escrever? Que tipo de texto mais gosta de produzir?
6. Você já leu ou escreveu algum poema? Como foi a experiência?
7. Os poemas podem ajudar a entender melhor o mundo ao nosso redor. O que acha dessa afirmação?
8. Você sabe o que é poesia social? Se sim, onde ouviu falar?
9. A poesia social pode falar sobre os problemas da sociedade. Sobre quais ela poderia tratar?
10. O que você espera aprender a partir do contato com a poesia social?

Apêndice B – Questionário inicial do Google Forms

Nº	Pergunta
1	Escreva apenas as iniciais do seu nome.
2	Gosta de ler?
3	Por quê?
4	De que tipo de leitura você gosta ou gostaria? Por quê?
5	Você lê por conta própria, fora da escola?
6	Na sua opinião, para que serve a leitura?
7	Você gosta de escrever? Se sim, de que tipo de texto mais gosta?
8	O que entende por poesia?
9	Já escreveu algum poema? Se sim, como foi a experiência?
10	Para você, o que é poesia social?
11	Como a poesia social pode falar sobre os problemas da sociedade? Se souber, dê um exemplo.

12	Na sua opinião, os poemas podem contribuir para entender melhor o mundo ao nosso redor? Por quê?
13	O que você espera aprender a partir do contato com a poesia social?

Apêndice C – Questionário inicial: Gráficos e tabelas das respostas



Pergunta: “Por quê?” (Gosta de ler?)
Respostas dos estudantes
Pois ao ler, entro em um universo de fantasia e aventura, que me faz sair da realidade, e me faz embarcar em diversas aventuras.
Nao sei
Não gosto
Porque ajuda entender as coisas
Para me distrair
Porque não tenho coragem.
Porque não me interesso pela leitura
Porque às vezes não estou com a minha cabeça disposta a ler.
Porque e muito bom pra nossa vida.
Porque eu so leio na escola
Dependendo: pois certos temas me traem atençao mais
Tenho preguica
Me faz imaginar diversos universos
Uma forma de passar o tempo
Por que e bom ler
Por que sim

Por que as vezes tenho preguiça
Para distrair a mente.
Não sou muito de ler mas acho importante
Por que tenho preguiça
Porque da para aprender coisas novas e palavras tambem
Porque eu as vezes estou muito ocupada
Por que eu acho legal você pegar um livro e ler ele inteiro ao invés de ficar no celular
Porque e divertido
Porque eu acho interessante ,e tambem me ajuda muito.
Não sou muito a fim não
Para obter conhecimento
Porque irá ajudar em meu desenvolvimento e nos meus estudos
Por que distrai muito a mente
Não, porque não tenho paciencia
Nao gosto de leitura longa mas eu leio uma curta ou mediana
Passa tempo as vezes
Por que sim
Por que me ajuda a melhorar na leitura

Pergunta: “De que tipo de leitura você gosta ou gostaria? Por quê?”
Respostas dos estudantes
Leituras de romance, fantasia, aventura, suspense e mangás. Pois, elas prendem minha atenção.
Comedia romantica
Desenho
Suspense e terror.
Mangas e quadrinhos
Livros de quadrinhos. Porque são resumidos.
Histórias, porque eu acho legal.
O tipo de leitura que eu gosto é a leitura silenciosa.porque eu consigo entender melhor as coisas.
Romance

Nenhuma
Manhwa manga e filmes
Quadrinho da turma da monica
Fanfic
Manga, porque é uma leitura divertida.
Eu gosto de história em quadrinhos
Romance
História em quadrinhos
Poema.
Comédia
Bíblia também gosto de ler quadrinhos e etc.
Comédia, pelo meu próprio gosto
De ação com heróis e com romance
Romance
Eu gosto mais de uma leitura reflexiva porque eu gosto de fazer análises da ideia do eu estou lendo
Desenvolvimento pessoal
Poemas, textos e quadrinhos.
Não tem uma leitura preferida não
Romance, suspense, terror, porque eu gosto.
Suspense e fanfic
Gosto de ler contos e lendas de terror
Ação, comédia
Obras em quadrinhos? São ótimas histórias que me agrada
Ficção científica. Maior criatividade nos acontecimentos da história.
Poema
Animação, porque a leitura fica mais empolgante

Pergunta: “Na sua opinião, para que serve a leitura?”
Respostas dos estudantes
Ela serve para a melhora da concentração, aumenta a criatividade e a escrita, e possibilita explorar diversos universos.
Estimular os pensamentos
Para aprender
Para aprendizado.

Para estimular o conhecimento e aprendizado
Para melhorar a escrita e a dicção.
Para aprimorar os conhecimentos da pessoa
Para mim a leitura serve para fazer nós sermos uma pessoa melhor no futuro.
Para melhorar na nossa aprendizagem
Para melhorar na minha leitura
Para melhor aprendizado e conhecimento além de melhorar a memória
Ajudar a aprender a ler
Melhora dicção
Para aprendizagem
Para ajudar na dicção
Para aprender
Para melhorar a concentração e a imaginação.
Para entender mais e se basear sobre o assunto.
Estimular os pensamentos
Acho importante para desenvolver ainda mais a leitura
Na minha opinião, serve para conseguir aprender mais
Ela é uma forma de aprender sobre as coisas do dia a dia, conhecer novas ideias e coisas
Para aprender mais sobre como ler
Na minha opinião, na cabeça de quem gosta a leitura serve como se fosse um outro mundo para a pessoa se desligar dos problemas e deveres, e muitas vezes ainda aprender algo novo
Para ganhar conhecimento
Para ajudar no desenvolvimento da leitura e na mentalidade, entre várias coisas.
Aprendizado
Serve para obter conhecimento, por diversão.
Para ajudar no desenvolvimento e melhorar a leitura
Serve para ajudar no desenvolvimento tanto na escrita como na leitura
Para a aprendizagem
Ampliar o conhecimento e visão
Estimular o cérebro.
Para melhorar minha leitura
Para melhorar na escrita e na leitura da pessoa

Pergunta: “Para você, o que é poesia social?”
Respostas dos estudantes
Uma poesia que trata assuntos que envolvem problemas sociais, como a pobreza, a desigualdade social, a fome, dentre outras categorias.
É a poesia que conta sobre os problemas da sociedade do dia a dia
Uma maneira de expressar
Um tipo de poesia que fala sobre problemas da sociedade.
Fala em poesia sobre a sociedade
E uma forma de combater uma poesia social.
Um tipo de poesia que fala sobre problemas da sociedade.
Pelo meu conhecimento a poesia social é aquela que é socialmente para todo mundo.
E uma forma de combater a poesia social
Poema da sociedade
Algo que conduz o poesia ao leitor usando meios para relacionar pessoas com necessidade ou precisa de união
Não sei
Poesia que relata problemas sociais
São poesia que falava de problemas sociais
Que se trata de um assunto pessoal
É o que a sociedade enfrenta
Trata-se de assuntos pessoais.
Que se trata de um assunto pessoal.
É uma poesia que fala da sociedade
Poesia social é importante para saber sobre o que acontece na sociedade
É um problema que a sociedade enfrenta
Problemas e lutas que acontecem na sociedade
É ser uma pessoa socialista
É uma poesia que tem função social
Não sei
Poesias que vêm relatando problemas no mundo, nas sociedades.
Ensina
Uma poesia que fala de uma causa da sociedade.
Poesia que vem relatando sobre os problemas na sociedade
Poesia onde relata problemas sociais
Falar sobre os problemas da sociedade
Retrato problema social

Uma maneira de expressar problemas da sociedade.
È oque a sociedade enfrenta
É ter muita desigualdade no mundo

Pergunta: “Na sua opinião, os poemas podem contribuir para entender melhor o mundo ao nosso redor? Por quê?”
Respostas dos estudantes
Sim, pois ela mostra de forma singela os problemas sociais.
Não
Sim.como ensina a viver a vida
Sim.
Sim, pois podem fala as realidades do mundo atual
Sim. Porque tem poemas que são feitos por fatos reais.
Sim, mas não sei explicar
Sim.porque os poemas promovem vários beneficios para nós entendermos o nosso mundo.
Pode simm,
Nao porque nao gosto de poesia
Se as pessoas usarem mias o conhecimento do poema para utilizar palavras para descrever o poblema
Nao
Sim, porque mostra como devemos melhorar como pessoa
Sim,pois nem todos nós temos o mesmo pensamento,e a poesia ira ajudar a entender.
Não,porque não
Sim ,fala a sociedade
Sim, ajuda melhor entender.
Sim, com isso ajuda melhor a entender.
Sim
Podem sim, pois conta algumas histórias interessantes e é muito legal.
Sim
Sim porque elas podem falar coisas boas para a sociedade
Para serem bem compactos com a poesia
Sim, pois muitas vezes eles podem estar ligados a alguma crítica social e isso pode tocar algumas pessoas
Sim porque atraves da poesia eles passam uma visao
Sim,porque eles ajudam de uma maneira mais legal ,lendo ,ajuda mais a entrar na memoria e no desenvolvimento de mente.
Sim por que ele pode ensina a le etc

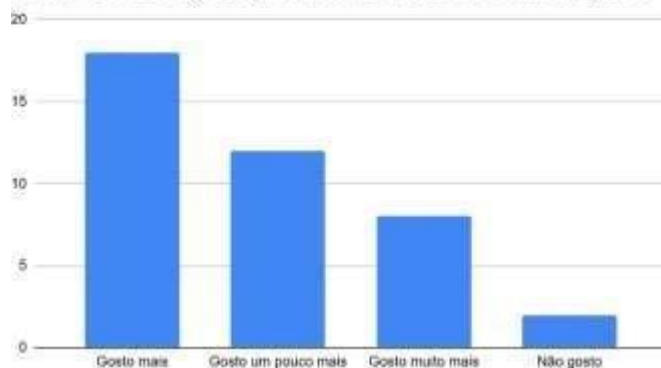
Sim, porque com esses poemas conseguimos refletir melhor nossas atitudes.
As pessoas vão se conscientizar sobre os problemas que estão acontecendo na atualidade
Sim, pois eles fazem refletir os assuntos
Sim, para que tudo fique mais esclarecido
Sim, demonstra com clareza a situação
Sim, pois podemos ver o ponto de vista de outras pessoas.
Sim, porque falam muito sobre a sociedade
Sim, pois nos poemas passamos a entender melhor as situações

Apêndice D – Questionário final do Google Forms

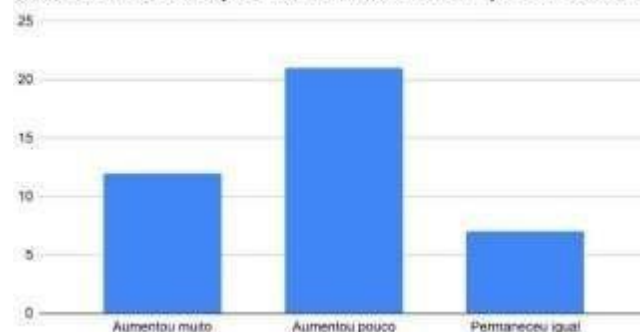
Nº	Pergunta
1	Escreva as iniciais do seu nome.
2	Como está seu gosto pela leitura e pela escrita em geral?
3	Em que medida você sente que sua confiança para escrever mudou depois das atividades com poesia social?
4	Fora das atividades da escola, você se envolve em leituras por prazer com mais frequência do que antes?
5	Antes do projeto, o que você achava que era “poesia social”? Agora, o que você entende que é? (duas partes: “antes” e “agora”)
6	Você produziu algum poema socialmente engajado ou com inspiração nas atividades do projeto?
7	Em que medida você acredita que os poemas trabalhados (ou produzidos) ajudaram você a entender melhor o mundo ao seu redor?
8	Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = “nada confortável” e 5 = “muito confortável”, como você se sente para ler um poema ou livro por conta própria?
9	Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 = “nada confortável” e 5 = “muito confortável”, como você se sente para escrever um poema ou texto curto com inspiração em sua realidade social?
10	Se você pudesse mudar alguma coisa no projeto com a poesia social que fizemos, o que sugeriria?
11	Deixe um comentário sobre a sua experiência com o projeto.

Apêndice E – Questionário final: Gráficos e tabelas das respostas

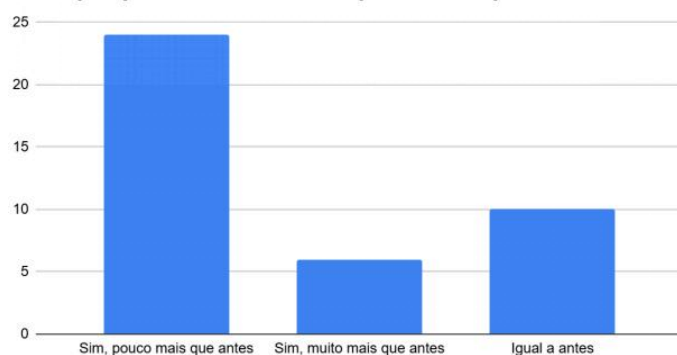
Como está seu gosto pela leitura e pela escrita em geral?



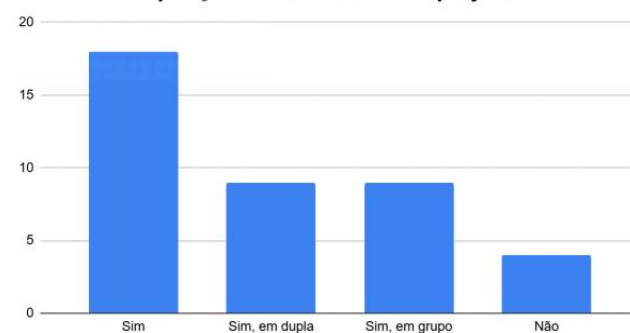
Em que medida você sente que sua confiança para escrever mudou depois das atividades com poesia social?



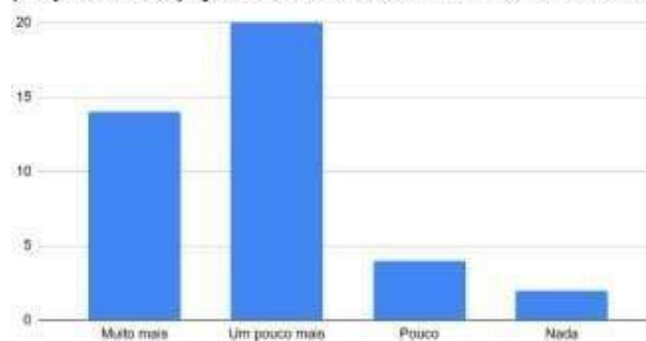
Fora das atividades da escola, você se envolve em leituras por prazer com mais frequência do que antes?

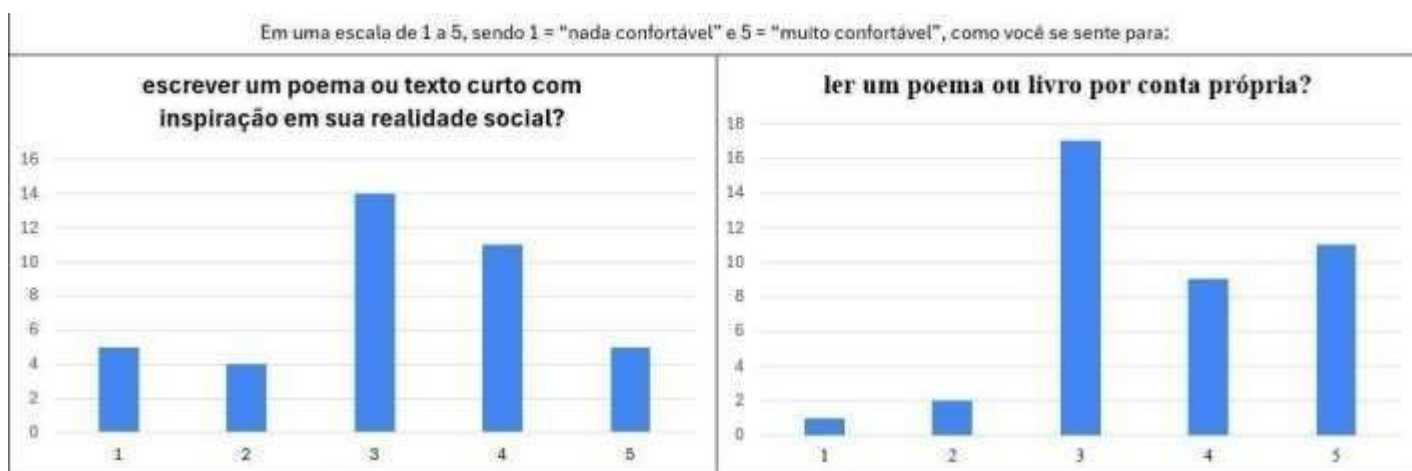


Você produziu algum poema socialmente engajado ou com inspiração nas atividades do projeto?



Em que medida você acredita que os poemas trabalhados (ou produzidos) ajudaram você a entender melhor o mun...





Pergunta: Antes do projeto, o que você achava que era “poesia social”? Agora, o que você entende que é?

Respostas dos estudantes

Antes era uma critica poética, agora continua a mesma coisa

Nao faco ideia

Entendi melhor

Eu achava a mesma coisa que a professora me ensinou

Antes eu achava que era uma poesia de qualquer coisa, mas hj sei que a poesia social é uma poesia falando da sociedade e de nós msm

Perca de tempo, perca de tempo...

Eu achava que poesia social era apenas histórias, mas aprendemos a ter outra visão por essas poesias

Antes, não sabia oq era; agora:relata os problemas sociais

Sim, sei

Antes, eu achava que a poesia social era como qualquer outra poesia. Agora, eu entendo que a poesia social trata de problemas sobre a nossa sociedade.

Antes eu nem tinha ideia do que era mas agora sei q e um poema que ajuda a passar uma informação, uma noticia q junta a comunidade

Antes eu achava que era uma poesia igual as outras, agora eu sei que tratam de problemas da nossa sociedade

Não sei o que é... não participei

Antes eu achava que a poesia social era so uma poesia qualquer, mas depois eu entendi que a poesia social e o que descreve problemas da sociedade.

Achava que era falar algo sobre a sociedade. Gostei muito e me fez pensar

Achei muito bom

Eu nao entendia / agora eu compreendo

Eu entendia um pouco, agora entendo mais

Sim... agora melhorou
Muitas coisas
Antes, nada, agora tudo
Agora
Antes não tinha muito interesse, agora percebi que é legal, fora que você aprende muito
Eu nao sei bem o que dizer
Antes, eu não entendia o que era. Agora eu entendo que é importante para a sociedade no geral.
Achei muito bom
Eu entendia pouca coisa e agora entendo mais
Uma poesia normal
Eu já tinha uma noção do que era poesia social.
Eu sempre soube o que era poesia social, só complementou o que eu já tinha conhecimento.
Antes, eu achava que era igual uma poesia normal. Agora eu tenho maior entendimento sobre o que é.
Não sei
Antes do projeto já sabia um pouco sobre o assunto, e o projeto só ajudou.
Antes eu achava que relatava problemas da sociedade e depois minha opinião
Achei que melhorou minha leitura
Achava que era uma poesia normal, agora não sei o que fazer
Não sei bem explicar o que eu achava antes mas agora entendo que é um tipo de poesia que aborda problemas, críticas ou opinião de um grupo de pessoas
Achava que era poesia sobre problemas sociais, a mesma coisa
Perca de tempo
Antes, achava que era algo desinteressante, agora sei o que é e acho interessante

Pergunta: Se você pudesse mudar alguma coisa no projeto com a poesia social, o que sugeriria?
Respostas dos estudantes
Nada
Nada
Nada!
Nada para mim ta otimo
Que demorasse mais tempo.
Que os alunos se interessam mais no assunto
Nada, estava tudo incrível

Mais leitura
Eu acho que o projeto foi essencial pra todos os alunos saberem o que realmente e uma poesia social
Eu acho q não precisa mudar nada
Nada, pois tudo que foi trabalhado foi interessante.
Uma coisa q unisse todos os tipos de poema em um so q mostrasse mais comportamento amoroso
Não mudaria nada no projeto, pois sei que fizemos melhor
Não sei
Nada.
Os alunos se interessarem mais sobre o assunto.
Eu mudaria muitas coisas, como mudar algumas coisas
Eu nao mudaria nada achei tudo muito interessante
Nada
Ter mais atividades fisicas.
Eu não mudava nada porque o poema ele tem que ser do jeito que ele é
Mais críticas e realidades
Mais críticas e realidades
Nada,é bom assim
Nada nao
Eu iria querer o quadro literário permanentemente colado na parede.
Não sei
Não mudaria nada sobre este projeto.
Nada, estava ótimo.
Nada, tudo está maravilhosamente perfeito.
Não sei
Não mudaria nada pois o projeto foi ótimo para nossa aprendizagem.
Os alunos se interessarem mais sobre o projeto
Nao tenho muitas ideias
Na verdade eu gosto de como ele está mas se ele mudar em algo espero que seja para melhor
Não tenho ideias

Pergunta: Deixe um comentário sobre a sua experiência com o projeto
Respostas dos estudantes
Foi muito legal
Foi ok nem achei ruim e nem achei bom

Foi uma experiência ótima
Foi muito bom e legal.
Eu achei muito maravilhoso e poder fazer parte da comissão foi muito significante
Foi uma experiência única e primeira. Aprendi tanto que nem sei o que falar
Reconfortante
Foi uma boa experiência, aprendemos muitas coisas
Foi bom
Uma experiencia maravilhosa, faria mais vezes.
Foi ótimo, achei muito interessante como foi trabalhado esse projeto.
Muito bom uma pena q nao vai ter próxima
Foi bom aprendi diversas coisas com o projeto
Ótima
Foi uma experiencia incrível, me ajudou muito a se aproximar e entender mais sobre a poesia social.
Gostei muito e me fez entender mais sobre o assunto.
Foi divertido
Muito legal , aprendi várias coisas
Muito boa, agradável, divertida e animada.
Um projeto como projeto social
Prazer
Diferenciada e inovadora
Legal
Bom
Eu consegui aprender melhor sobre o que é poesia social, e aprendi a gostar mais da leitura
Muito boa
Muito interessante
Amei demais participar deste projeto, achei muito interessante a forma como a poesia social consegue afetar a sociedade em si.
Achei muito gratificante e inspirador, consegui melhorar muito mais a minha escrita, e meu interesse por poesias e livros. Foi um enorme prazer participar desse projeto.
Achei muito legal e interessante como a poesia social afeta a sociedade.
Muito boa
Foi um projeto de muita aprendizagem e legal.
Gostei e me informei mais sobre a poesia social
Muito boa
Acho que nao participei

Foi bem legal e divertido, principalmente naquelas horas em que a gente se juntava para conversar ou construir algo

Paia! kk

Maneiro

Não participei

ANEXOS

Anexo A – O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão, Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

[Manuel Bandeira, 1947]

Anexo B – JOSÉ

E agora, José? A festa acabou, a luz apagou,
o povo sumiu, a noite esfriou, e agora, José? e agora, você?
você que é sem nome, que zomba dos outros, você
que faz versos, que ama, protesta? e agora, José?

Está sem mulher, está sem discurso, está sem carinho, já não pode beber,
já não pode fumar, cuspir já não pode, a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio, não veio a utopia e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou, e agora, José?

E agora, José?

Sua doce palavra, seu instante de febre, sua gula e jejum,
sua biblioteca, sua lavra de ouro, seu terno de vidro,
sua incoerência, seu ódio — e agora?

Com a chave na mão quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar, mas o mar secou;
quer ir para Minas, Minas não há mais. José, e agora?

Se você gritasse, se você gemesse, se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse, se você cansasse, se você morresse...
Mas você não morre, você é duro, José!

Sozinho no escuro qual bicho-do-mato, sem teogonia,
sem parede nua para se encostar, sem cavalo preto
que fuja a galope, você marcha, José! José, para onde?

[Carlos Drummond de Andrade, 1942]

Anexo C – ACALANTO PARA UM MORTO NA RUA

Dorme com um rico
Que fecha os seus olhos;
Os homens são iguais
Só dormidos ou mortos.
Dorme como um rei
Que adormece em seu quarto;
Os homens são iguais
Só de olhos fechados.

Descansa o teu corpo

Que desde a nascença
Já era diferente
Das outras crianças.

Que não nasceu igual
E nem nasceu livre:
Nasceu com sua fome
Que nunca sacia.

Dorme, menino.
Como uma criança;
Quem te vir dormindo
Deitado de bruços
Verá tua cabeça
Tão menosprezada,
Teu corpo franzino
Mal alimentado,
Tuas mãos abertas
Que não possuíram nada
E de teu, na figura
De fragilidade.
De só teu, o sono
Que não custou nada.

Dorme, desolado,
Dorme, desmentido,
Do teu corpo marcado
Brotarão quinze tiros!
Ou então, quinze moedas
Para quinze mendigos
Tentarem, como os ricos,
Subornar o destino.

[Renata Pallottini, 1952]

Anexo D – TROVÃO POPULAR

(Trovão popular)

QUEM NÃO TRABALHA NÃO COME
É CONVERSA MUITO FALHA,
PORQUE SÓ VEMOS COM FOME
O POVO QUE MAIS TRABALHA.”

[João Sapateiro, 1965]

Anexo E – A MORTE DO LEITEIRO

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.
Então o moço que é leiteiro
de madrugada com sua lata
sai correndo e distribuindo
leite bom para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no sono
que alguém acordou cedinho
e veio do último subúrbio
trazer o leite mais frio
e mais alvo da melhor vaca
para todos criarem
força na luta brava da cidade.

Na mão a garrafa branca

não tem tempo de dizer
as coisas que lhe atribuo
nem o moço leiteiro ignaro,
morador na Rua Namur,
empregado no entreposto,
com 21 anos de idade,
sabe lá o que seja impulso
de humana compreensão.
E já que tem pressa, o corpo
vai deixando à beira das casas
uma apenas mercadoria.

E como a porta dos fundos
também escondesse gente
que aspira ao pouco de leite
disponível em nosso tempo,
avancemos por esse beco,
peguemos o corredor,
depositemos o litro...
Sem fazer barulho, é claro,
que barulho nada resolve.

Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor
sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,
ou um gato quizilento.
E há sempre um senhor que acorda,
resmunga e torna a dormir.
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei.

Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,

Mas este acordou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.
Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom, não sei,
é tarde para saber.

Mas o homem perdeu o sono
de todo, e foge pra rua.
Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata gatuno
também serve pra furtar
a vida de nosso irmão.
Quem quiser que chame médico,
polícia não bota a mão
neste filho de meu pai.
Está salva a propriedade.
A noite geral prossegue,
a manhã custa a chegar,
mas o leiteiro
estatelado, ao relento,
perdeu a pressa que tinha.

Da garrafa estilhaçada,

no ladrilho já sereno
 suavemente se tocam,
 amorosamente se enlaçam,
 formando um terceiro tom
 a que chamamos aurora.

[Drummond, 1945]

Anexo F – Imagens e Informações da Escola

Medalha de bronze por destaque no SAESE (Sistema de Avaliação da Educação Básica de Sergipe), em 2023. A avaliação acontece em um intervalo de dois anos.



Selo Escola Antirracista, conquistado devido aos projetos executados durante o ano, nos quais são desenvolvidas atividades em prol da defesa dos Direitos Humanos, mais precisamente contra o racismo. “Educar é “assumir a responsabilidade pelo mundo” (Arendt, 2009).



Fachada da escola em 2025



Anexo G – Informações da escola (2025)

Tabela 3 – Estrutura escolar

Item	Informação
Nome da Escola	Colégio Estadual Cônego Filadelfo Oliveira
Código INEP	28040723
Diretoria Regional de Educação	DRE08 – Diretoria Regional de Educação de Laranjeiras
Localização	Rua João Ribeiro, nº 126 – Centro, Laranjeiras/SE
Etapas de Ensino Atendidas	Ensino Fundamental – Anos Iniciais (temporariamente) e Anos Finais
Processo de Transição	Extinção progressiva dos Anos Iniciais e futura inserção do Ensino Médio
Número de Turmas	12 turmas (estimado: 4 dos Anos Iniciais, 8 dos Anos Finais)
Número Aproximado de Alunos	Cerca de 400 estudantes
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Salas de Aula	09 salas em funcionamento
Biblioteca	Sim, com sala de leitura
Laboratório de Informática	Sim, com acesso à internet
Sala de Recursos Multifuncionais (AEE)	Sim
Espaços Administrativos	Sala da Direção, Sala de Professores
Outros Ambientes	Cozinha escolar, pátio coberto e descoberto, banheiros acessíveis
Recursos Tecnológicos	Computadores, projetores, impressoras, TV, DVD
Vínculo Administrativo	Rede Estadual de Ensino – SEDUC/SE
Observações	Escola em reestruturação conforme LDB e diretrizes da SEDUC

Fonte: elaboração própria através de dados da SEDUC

Anexo H – Fotos do Percurso



Confecção dos artefatos



Montagem para exposição dos artefatos



Apreciação das produções



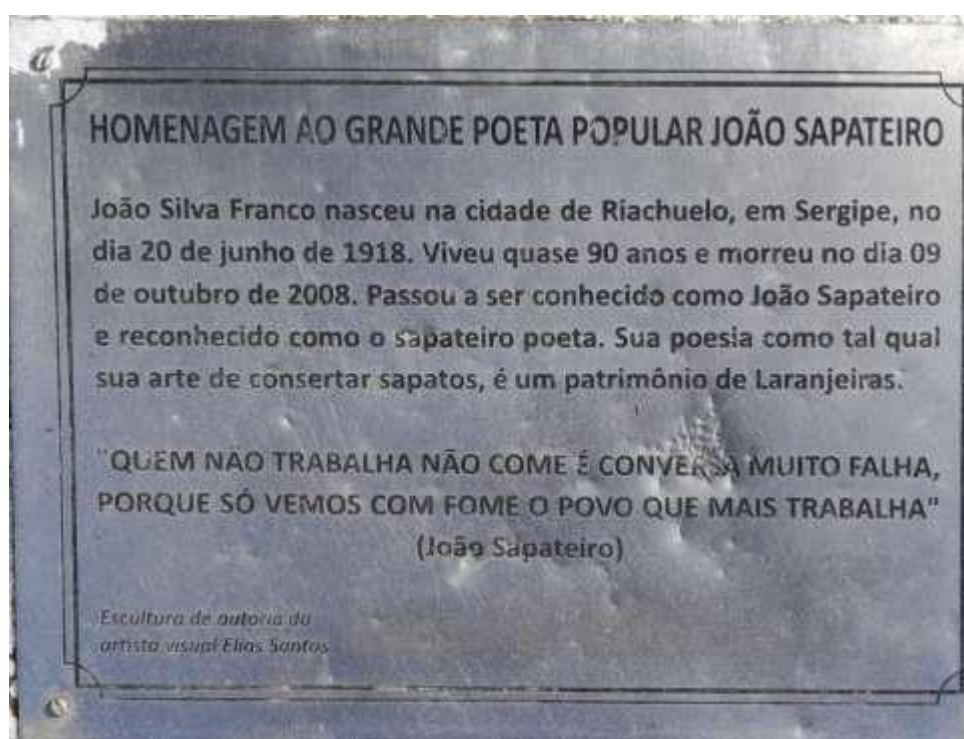
Produção de poemas



Produção de ilustrações dos poetas



Leitura de poemas



Placa em homenagem a João Sapateiro, localizada na praça central



Artefatos expostos à comunidade escolar



"O bicho, meu
Deus, era um
homem!"